

## EBITDA proforma, incluindo Raízen, cresce 35% e atinge R\$ 833 milhões no 2T 2013

São Paulo, 7 de agosto de 2013 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2013 (**2T 2013**), composto por abril, maio e junho de 2013. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis adotadas no Brasil e internacionais (IFRS).

### Teleconferência de Resultados

#### Português

08 de agosto de 2013  
10h00 (horário de Brasília)  
Tel: + 55 11 4688 6361  
Código: COSAN

#### Inglês

08 de agosto de 2013  
11h00 (horário de Brasília)  
Tel (BR): + 55 11 4688 6361  
Tel (USA): +1 786 924 6977  
Toll-free (USA): +1 855 281 6021  
Código: COSAN

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@cosan.com.br](mailto:ri@cosan.com.br)  
Telefone: +55 11 3897 9797  
Site: [www.cosan.com.br/ri](http://www.cosan.com.br/ri)

### Definições do Ano:

**2T 2013** - trimestre encerrado em 30 de junho de 2013  
**2T 2012** - trimestre encerrado em 30 de junho de 2012  
**YTD 2013** – semestre iniciado em 1º de janeiro de 2013 e encerrado em 30 de junho de 2013  
**YTD 2012** – semestre iniciado em 1º de janeiro de 2012 e encerrado em 30 de junho de 2012

### Destaques 2T 2013

- Alteração do exercício social da Cosan, passando a seguir o ano calendário
- Adoção do IFRS 11 reconhecendo os resultados da Raízen por meio de equivalência patrimonial
- Receita líquida da Raízen Combustíveis cresce 14,5%
- Moagem da Raízen Energia totaliza 18,5 milhões/tons
- Expansão recorde da rede de distribuição da Comgás atingindo 380 km no trimestre
- Rumo atinge EBITDA de R\$ 85 milhões

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)
2.225,9	422,2	Receita Líquida	4.215,1	761,4
626,1	116,0	Lucro Bruto	1.229,8	189,6
28,1%	27,5%	Margem Bruta (%)	29,2%	24,9%
286,8	52,1	Lucro Operacional	630,2	(151,9)
381,6	66,8	EBITDA	976,9	304,9
17,1%	15,8%	Margem EBITDA (%)	23,2%	40,0%
(32,4)	(14,4)	Resultado de Equivalência Patrimonial	60,2	271,5
(139,6)	(10,1)	Lucro (Prejuízo) antes dos Acionistas não Controladores	(21,7)	140,8
(198,0)	(17,1)	Lucro Líquido (Prejuízo)	(168,2)	132,5
-8,9%	-4,0%	Margem Líquida (%)	-4,0%	17,4%
298,2	58,3	CAPEX <sup>1</sup>	534,1	138,5
6.818,6	1.278,9	Dívida Líquida	6.818,6	1.278,9
13.042,7	9.329,5	Patrimônio Líquido e Acionistas Não Controladores	13.042,7	9.329,5

Nota1: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

## **A. Destaques e Unidades de Negócios**

### **A.1 Alteração do Exercício Social**

---

Conforme aprovado na Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária ocorrida de 31/07/2013, o ano fiscal da Cosan passa a coincidir com o ano calendário, deixando de seguir o ano safra e passando a se iniciar em 1º de janeiro e encerrar em 31 de dezembro de cada ano. Excepcionalmente neste ano de 2013, o exercício social será composto por 9 (nove) meses, iniciando em 1º de abril de 2013 e encerrando em 31 de dezembro de 2013. Com a finalidade de permitir a comparabilidade com os próximos anos, apresentaremos uma análise proforma dos resultados acumulados nos 6 (seis) primeiros meses de 2013 (YTD 2013), período entre 1º de janeiro a 30 de junho de 2013, comparando com o mesmo período do ano anterior (YTD 2012).

### **A.2 Adoção IFRS 11 (CPC19)**

---

Mediante a adoção da norma contábil IFRS 11 (CPC19) – Negócios em Conjunto, a Cosan não consolidará proporcionalmente os resultados da Raízen em seu balanço patrimonial, demonstração de resultado e fluxo de caixa, reportando o investimento e resultado da Raízen apenas na linha “Resultado de Equivalência Patrimonial”, considerando nossa participação (50%) no Lucro Líquido. Essa norma não traz nenhuma alteração no Lucro Líquido, Patrimônio Líquido e Fluxo de Caixa da Cosan.

Entretanto, em virtude da relevância das operações da Raízen para o resultado consolidado da Cosan, continuaremos a reportar os desempenhos dos segmentos Raízen Combustíveis e Raízen Energia individualmente neste Relatório de Resultados para melhor comparabilidade entre os períodos.

## A.3 Unidades de Negócio

Conforme trimestres anteriores, seguimos apresentando uma seção específica para cada unidade de negócio da companhia com as principais informações operacionais bem como análises dos resultados desde a receita líquida até o EBITDA.

A partir deste trimestre, a fim de proporcionar maior entendimento das operações da Cosan, passaremos a apresentar uma seção dedicada ao segmento Lubrificantes e Especialidades. Adicionalmente a seção Outros Negócios modifica-se e passa a reportar unicamente os resultados da estrutura corporativa da Cosan, contingências oriundas dos negócios contribuídos à Raízen anteriores a sua formação bem como outros investimentos.

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

o Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
o Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
o Comgás	Distribuição de Gás Natural
o Rumo	Operações Logísticas
o Lubrificantes e Especialidades	Lubrificantes e Especialidades
o Radar	Investimento em Propriedades Agrícolas
o Outros Negócios	Estrutura Corporativa Outros Investimentos

## A.4 Resultado Cosan Consolidado por Unidade de Negócio

Para efeito de demonstração das informações financeiras da Cosan Consolidado foram considerados 100% dos resultados da Comgás, Rumo, Lubrificantes e Especialidades, Radar e do segmento Outros Negócios. Conforme mencionado anteriormente, mediante a adoção da norma contábil IFRS 11, os resultados da Raízen Energia e Combustíveis são apresentados na linha “Resultado de Equivalência Patrimonial”, considerando a participação proporcional (50%) no resultado. Ajustes e Eliminações representam saldos e transações entre os segmentos.

O EBITDA divulgado ao longo deste relatório segue a Instrução CVM 527/12, divulgada em 04 de outubro de 2012 pela Comissão de Valores Mobiliários e pode diferir dos valores divulgados em períodos anteriores em virtude do ajuste de resultado de equivalência patrimonial. Por consequência, o EBITDA passa a ser constituído pelo lucro operacional antes das despesas financeiras, somado a depreciação e amortização e resultado de equivalência patrimonial.

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	EBITDA (Reconciliação ICVM 527) Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)
<b>(198,0)</b>	<b>(17,1)</b>	<b>Lucro (Prejuízo) líquido do período</b>	<b>(168,2)</b>	<b>132,5</b>
32,4	14,4	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(60,2)	(271,5)
-	0,9	(-) Resultado Líquido Proveniente de Operações Descontinuadas	3,4	4,3
58,4	6,0	(+) Participação dos Acionistas não Controladores	143,1	3,9
78,8	(89,4)	(+) Tributos sobre o Lucro	219,4	(116,2)
315,3	137,2	(+) Despesas (Receitas) Financeiras Líquidas	492,8	211,1
127,1	29,1	(+) Depreciações e Amortizações	286,5	69,3
<b>413,9</b>	<b>81,2</b>	<b>EBITDA (antes da ICVM 527)</b>	<b>916,7</b>	<b>33,4</b>
(32,4)	(14,4)	(+) Resultado de Equivalência Patrimonial	60,2	271,5
<b>381,6</b>	<b>66,8</b>	<b>EBITDA (após ICVM 527)</b>	<b>976,9</b>	<b>304,9</b>
-	(0,9)	(+) Reclassificação de Operação Descontinuada <sup>2</sup>	(3,4)	(4,3)
-	-	(-) Efeito bruto de formação da Raízen	-	100,3
<b>381,6</b>	<b>65,9</b>	<b>EBITDA Ajustado (após ICVM 527)</b>	<b>973,5</b>	<b>400,9</b>

Nota 2: Em função da alienação do negócio de venda de açúcar no mercado de varejo representado pela Cosan Alimentos, a companhia reclassificou os resultados desta unidade para a linha de operação descontinuada conforme requerido pelas normas contábeis IFRS5/CPC31-Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada.

A seguir, apresentamos o resultado do 2T 2013 por unidade de negócio para todos segmentos detalhados anteriormente. Todas as informações refletem 100% de seus desempenhos financeiros, independentemente da participação da Cosan.

Conforme dispositivos da Instrução CVM 527/12 para o cálculo de EBITDA, a diferença no montante de R\$ 114,3 milhões entre resultado de equivalência patrimonial de Outros negócios de R\$ 81,9 milhões e resultado negativo de R\$ 32,4 milhões no Consolidado Contábil, deve-se as eliminações dos lucros líquidos dos negócios controlados pela Cosan para fins de consolidação. O mesmo ajuste ocorre para o período acumulado do YTD 2013.

Resultado por Unidade de Negócio	Comgás	Rumo	Lubrificantes e Especialidades	Radar	Outros Negócios	Consolidado Contábil	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado
<b>2T 2013 Proforma</b>											
Receita Líquida	1.605,7	214,3	386,1	19,9	0,0	2.225,9	11.778,5	1.478,3	(6.628,4)	(88,6)	8.765,7
Custo de Produtos e Serviços	(1.179,4)	(131,0)	(283,3)	(6,1)	(0,0)	(1.599,8)	(11.223,5)	(1.252,4)	6.238,0	88,6	(7.749,2)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>426,3</b>	<b>83,3</b>	<b>102,7</b>	<b>13,8</b>	<b>0,0</b>	<b>626,1</b>	<b>555,0</b>	<b>225,8</b>	<b>(390,4)</b>	-	<b>1.016,5</b>
Margem Bruta (%)	26,5%	38,9%	26,6%	69,5%	99,7%	28,1%	4,7%	15,3%	5,9%	-	11,6%
Despesas com Vendas	(120,7)	-	(59,1)	-	-	(179,8)	(247,1)	(113,1)	180,1	-	(359,9)
Despesas Gerais e Administrativas	(76,1)	(17,7)	(15,3)	(5,0)	(31,0)	(145,1)	(88,1)	(131,5)	109,8	-	(255,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5,1)	0,2	(0,2)	9,0	(18,1)	(14,3)	79,9	9,2	(44,5)	-	30,2
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(0,0)	-	81,9	(32,4)	-	(0,7)	0,3	36,2	3,5
Depreciação e Amortização	(90,0)	(19,2)	(17,0)	(0,2)	(0,6)	(127,1)	(117,7)	(423,5)	270,6	-	(397,7)
<b>EBITDA</b>	<b>314,3</b>	<b>84,9</b>	<b>45,1</b>	<b>18,1</b>	<b>33,5</b>	<b>381,7</b>	<b>417,4</b>	<b>413,2</b>	<b>(415,3)</b>	<b>36,2</b>	<b>833,0</b>
Margem EBITDA (%)	19,6%	39,6%	11,7%	91,2%	n/a	17,1%	3,5%	27,9%	6,3%	-	9,5%
Margem EBITDA Unitária (R\$/m³)	-	-	-	-	-	-	74	-	-	-	-

Resultado por Unidade de Negócio	Comgás	Rumo	Lubrificantes e Especialidades	Radar	Outros Negócios	Consolidado	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado
<b>YTD 2013 Proforma</b>											
Receita Líquida	3.053,4	382,7	743,8	35,3	0,0	4.215,1	22.725,6	3.828,6	(13.277,1)	(265,0)	17.227,2
Custo de Produtos e Serviços	(2.211,8)	(226,2)	(541,2)	(6,1)	0,0	(2.985,3)	(21.575,1)	(3.343,4)	12.459,2	262,6	(15.182,0)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>841,6</b>	<b>156,5</b>	<b>202,5</b>	<b>29,2</b>	<b>0,0</b>	<b>1.229,8</b>	<b>1.150,5</b>	<b>485,2</b>	<b>(817,8)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>2.045,2</b>
Margem Bruta (%)	27,6%	40,9%	27,2%	82,8%	100,3%	29,2%	5,1%	12,7%	6,2%	-	11,9%
Despesas com Vendas	(272,2)	-	(106,1)	-	-	(378,3)	(512,9)	(309,8)	411,4	-	(789,7)
Despesas Gerais e Administrativas	(146,6)	(34,4)	(36,1)	(9,8)	(55,9)	(282,9)	(180,7)	(266,8)	223,8	-	(506,6)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(6,5)	(5,8)	1,2	63,4	9,2	61,5	147,2	35,7	(91,5)	-	153,0
Resultado de Equivalência	-	-	(0,0)	0,0	280,5	60,2	-	(10,0)	5,0	(57,8)	(2,6)
Depreciação e Amortização	(212,3)	(37,7)	(34,9)	(0,4)	(1,1)	(286,4)	(236,2)	(889,3)	562,7	-	(849,1)
<b>EBITDA</b>	<b>628,6</b>	<b>153,9</b>	<b>96,4</b>	<b>83,2</b>	<b>234,8</b>	<b>976,9</b>	<b>840,3</b>	<b>823,6</b>	<b>(832,0)</b>	<b>(60,3)</b>	<b>1.748,5</b>
Margem EBITDA (%)	20,6%	40,2%	13,0%	n/a	n/a	23,2%	3,7%	21,5%	6,3%	-	10,1%
Margem EBITDA Unitária (R\$/m³)	-	-	-	-	-	-	77	-	-	-	-

## B. Resultado por Unidade de Negócio

### B.1 Raízen Combustíveis

Apresentamos abaixo os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis por meio da rede de postos franqueados sob a marca Shell, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Conforme mencionado anteriormente, em virtude da adoção da norma contábil IFRS 11 – Negócios em conjunto, a Cosan deixou de consolidar a Raízen em seu balanço patrimonial, demonstrações de resultado e dos fluxos de caixas, sendo que o resultado desta unidade de negócio passou a ser reportado apenas na linha de “Resultado de Equivalência Patrimonial”. Devido à relevância da Raízen nas informações financeiras da Cosan, continuaremos a reportar o desempenho desse segmento individualmente neste Relatório de Resultados.

Os resultados da Raízen Combustíveis referentes ao acumulado do ano 2013 (YTD 2013) são apresentados em base proforma, que considera os seis primeiros meses do ano, janeiro a junho de 2013, das operações da Raízen Combustíveis, para melhor comparabilidade entre períodos. O mesmo se aplica para o acumulado do ano 2012 (YTD 2012) que leva em consideração os meses de janeiro a junho de 2012.

### Receita Líquida

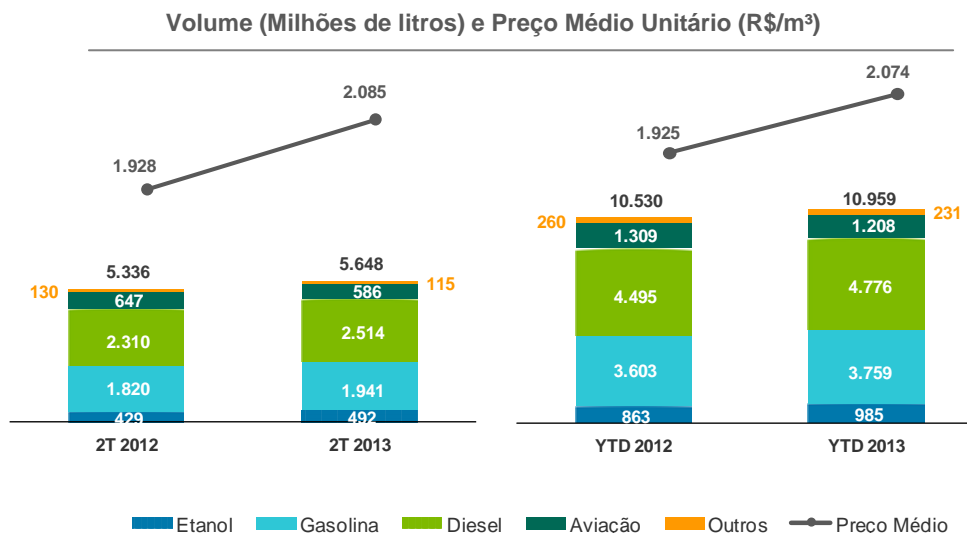
2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>11.778,5</b>	<b>10.285,8</b>	<b>14,5%</b>	<b>Vendas de Combustíveis</b>	<b>22.725,6</b>	<b>20.267,7</b>	<b>12,1%</b>
672,3	540,4	24,4%	Etanol	1.330,3	1.085,0	22,6%
4.724,0	4.258,9	10,9%	Gasolina	9.130,8	8.438,2	8,2%
5.117,2	4.083,8	25,3%	Diesel	9.581,0	7.959,3	20,4%
1.126,4	1.259,7	-10,6%	Aviação	2.403,5	2.436,0	-1,3%
138,7	143,0	-3,0%	Outros Produtos	280,1	349,2	-19,8%

A receita líquida da Raízen Combustíveis no 2T 2013 apresentou um crescimento de 14,5% quando comparada ao 2T 2012, totalizando R\$ 11,8 bilhões impulsionado pelo aumento de 5,8% do volume total de combustíveis vendidos principalmente etanol e diesel que cresceram respectivamente 14,7% e 8,8%. Adicionalmente, o preço médio dos produtos vendidos cresceu 8,1% na mesma comparação, basicamente devido aos aumentos de preço da gasolina e diesel anunciados pela Petrobrás no primeiro trimestre do ano de 2013.

Na comparação com o trimestre anterior (1T 2013, anteriormente nomeado de 4T13) a receita líquida teve crescimento de 7,6% e o volume de 6,3%, explicados basicamente pela sazonalidade típica entre os trimestres.

A paridade entre o preço da gasolina e do etanol ao longo do 2T 2013 esteve acima de 70% na maioria dos mercados brasileiros e em apenas quatro estados (São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso) estavam abaixo dos 70% ao final do período, mantendo o *mix* de consumo de gasolina superior ao do etanol.

## Combustíveis



## Estoques

Estoque de Combustíveis	2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %
000 m³	442,5	431,2	2,6%
R\$MM	852,7	765,7	11,4%
R\$/m³	1.926,8	1.776,0	8,5%

## Custo dos Produtos Vendidos

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Custo de Produto Vendido Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(11.223,5)	(9.738,9)	15,2%	Vendas de Combustíveis	(21.575,1)	(19.055,6)	13,2%
Custo Médio Unitário (R\$/m³)						
(1.987)	(1.825)	8,9%	Vendas de Combustíveis	(1.969)	(1.810)	8,8%

No 2T 2013, o custo dos produtos vendidos pela Raízen Combustíveis totalizou R\$ 11,2 bilhões, 15,2% superior ao reportado no 2T 2012, que foi R\$ 9,7 bilhões. Este aumento se deve principalmente aos maiores volumes vendidos, além do aumento do custo médio unitário da gasolina, etanol e diesel no trimestre quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No YTD 2013, o custo total foi de R\$ 21,6 bilhões, aumento de 13,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

O custo médio unitário do trimestre cresceu 8,9%, alcançando R\$ 1.987/m³ comparado com R\$ 1.825/m³ reportado no 2T 2012.



## Lucro Bruto

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>555,0</b>	<b>546,9</b>	<b>1,5%</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.150,5</b>	<b>1.212,1</b>	<b>-5,1%</b>
4,7%	5,3%	-0,6 p.p.	Margem Bruta (%)	5,1%	6,0%	-0,9 p.p.
98	102	-4,1%	Margem Bruta Unitária (R\$/m³)	105	115	-8,8%

O lucro bruto da Raízen Combustíveis no 2T 2013 totalizou R\$ 555,0 milhões, 1,5% superior ao reportado no mesmo período do ano anterior. A margem bruta no 2T 2013 foi de 4,7%, redução de 0,6 p.p. na comparação entre os trimestres. Quando medida em Reais por m³, a margem bruta no trimestre foi de R\$ 98/m³, redução de 4,1% em relação à margem reportada no ano anterior.

A queda de 4,1% da margem bruta unitária da Raízen Combustíveis é explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- Menor volume vendido para o segmento de aviação que neste trimestre passou por um processo de otimização de rotas pelas companhias aéreas;
- Alteração no critério de reconhecimento das bonificações a revendedores que gerou um ajuste negativo não recorrente de R\$ 8,5 milhões no 2T 2013;
- Início antecipado da safra 2013/2014 em relação a safra anterior, que ocasionou uma venda proporcionalmente maior de etanol dentro do *mix* total ao longo do 2T 2013, produto que possui menor margem bruta unitária.

Se descontarmos o impacto do segmento de aviação, o crescimento do volume total dos demais produtos da Raízen Combustíveis foi de 8,0% no 2T 2013 comparado com o 2T 2012.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Adm. Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>(247,1)</b>	<b>(242,1)</b>	<b>2,1%</b>	<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(512,9)</b>	<b>(640,0)</b>	<b>-19,9%</b>
<b>(88,1)</b>	<b>(89,6)</b>	<b>-1,6%</b>	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(180,7)</b>	<b>(200,8)</b>	<b>-10,0%</b>
<b>79,9</b>	<b>40,7</b>	<b>96,4%</b>	<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>147,2</b>	<b>129,7</b>	<b>13,5%</b>

As despesas com vendas no 2T 2013 da Raízen Combustíveis apresentaram crescimento de 2,1% e totalizaram R\$ 247,1 milhões. No YTD 2013 houve uma redução de 19,9% das despesas com vendas que foram de R\$ 512,9 milhões.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 88,1 milhões no 2T 2013, 1,6% inferior ao reportado no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 180,7 milhões, 10,0% de



redução em relação ao YTD 2012, reflexo do processo de adequação da estrutura da Raízen Combustíveis ocorrida ao longo do último exercício social.

As outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$ 79,9 milhões no 2T 2013 e são compostas por *fee* de merchandise, *royalties* de lojas de conveniência, receita de aluguéis, *fee* pela venda de lubrificantes nos postos da Raízen Combustíveis e o resultado pela alienação de ativos.

## EBITDA

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
417,4	367,4	13,6%	<b>EBITDA</b>	840,3	718,3	17,0%
3,5%	3,6%	-0,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	3,7%	3,5%	0,2 p.p.
74	69	7,3%	Margem EBITDA Unitária (R\$/m <sup>3</sup> )	77	68	12,4%

No 2T 2013, o EBITDA da Raízen Combustíveis apresentou crescimento de 13,6% na comparação com o 2T 2012 e totalizou R\$ 417,4 milhões. A margem EBITDA foi de 3,5%, redução de 0,1 p.p em relação ao 2T 2012. Quando medida em relação ao volume vendido a margem EBITDA foi de R\$ 74/m<sup>3</sup> no trimestre, crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Conforme mencionado anteriormente, a Raízen Combustíveis realizou uma alteração no critério de reconhecimento das bonificações a revendedores que gerou um ajuste negativo não recorrente de R\$ 8,5 milhões no EBITDA do 2T 2013.

No YTD 2013, o EBITDA foi de R\$ 840,3 milhões, 17,0% superior ao YTD 2012, e a margem EBITDA de 3,7%. A margem EBITDA em relação ao volume vendido no mesmo período foi de R\$ 77/m<sup>3</sup>, 12,4% superior ao R\$ 68/m<sup>3</sup> reportado no YTD 2012.

## Investimentos

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
89,3	160,5	-44,4%	<b>CAPEX</b>	242,8	356,7	-31,9%

O Capex total da Raízen Combustíveis no 2T 2013 foi de R\$ 89,3 milhões. Os principais investimentos foram destinados à captação e renovação de contratos com revendedores, investimentos na rede de postos revendedores, gastos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA), bem como outras iniciativas relativas à logística, distribuição e *trading*.

## B.2 Raízen Energia

Seguem abaixo os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana e operações de *trading* de etanol.

Conforme mencionado anteriormente, em virtude da adoção da norma contábil IFRS 11 – Negócios em conjunto, a Cosan deixou de consolidar a Raízen em seu balanço patrimonial, demonstrações de resultado e dos fluxos de caixas, sendo que o resultado desta unidade de negócio passou a ser reportado apenas na linha de “Resultado de Equivalência Patrimonial”. Devido à relevância da Raízen nas informações financeiras da Cosan, continuaremos a reportar o desempenho desse segmento individualmente neste Relatório de Resultados.

Os resultados da Raízen Energia referentes ao acumulado do ano 2013 (YTD 2013) são apresentados em base proforma, que considera os seis primeiros meses do ano (janeiro a junho de 2013) das operações da Raízen Energia, para melhor comparabilidade entre períodos. O mesmo se aplica para o acumulado do ano 2012 (YTD 2012) que leva em consideração os meses de janeiro a junho de 2012.

### Dados de Produção

Durante o 2T 2013 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano safra.

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Dados Operacionais	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>18.534</b>	<b>11.064</b>	<b>67,5%</b>	<b>Cana Moída</b>	<b>18.534</b>	<b>11.064</b>	<b>67,5%</b>
11.022	6.456	70,7%	Própria (mil tons)	11.022	6.456	70,7%
7.512	4.608	63,0%	Terceiros (mil tons)	7.512	4.608	63,0%
<b>121,3</b>	<b>119,8</b>	<b>1,2%</b>	<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	<b>121,3</b>	<b>119,8</b>	<b>1,2%</b>
<b>94%</b>	<b>90%</b>	<b>4,0 p.p</b>	<b>Nível de Mecanização (%)</b>	<b>94%</b>	<b>90%</b>	<b>4,0 p.p</b>
<b>Produção</b>						
<b>1.190</b>	<b>643</b>	<b>85,0%</b>	<b>Açúcar</b>	<b>1.190</b>	<b>643</b>	<b>85,0%</b>
866	396	118,8%	Açúcar Bruto (mil tons)	866	396	118,8%
323	247	30,9%	Açúcar Branco (mil tons)	323	247	30,9%
<b>595</b>	<b>350</b>	<b>70,0%</b>	<b>Etanol</b>	<b>595</b>	<b>350</b>	<b>70,0%</b>
260	131	98,2%	Etanol Anidro (mil m³)	260	131	98,2%
335	219	53,2%	Etanol Hidratado (mil m³)	335	219	53,2%

## Região Centro-Sul

Ao contrário do verificado na safra 2012/2013, onde o intuito foi adiar o início na tentativa de deixar a cana no campo por mais tempo para recuperar a produtividade perdida, a safra 2013/2014 teve seu início adiantado pela maioria das usinas. O motivo para essa antecipação foi a quantidade de cana disponível nos canaviais na Região Centro-Sul do Brasil, visto que após excelente clima ocorrido durante a entressafra já se verifica recuperação da produtividade para os níveis históricos. Tal incremento na produtividade somado ao aumento de área de 3% deve resultar numa maior disponibilidade de cana na região segundo estimativas de consultorias especializadas no setor.

No entanto, o clima impediu muitas usinas de apresentar o desempenho planejado inicialmente. O clima com chuvas acima da média nos meses de abril, maio e junho de 2013 causou longas paradas nas operações de colheita das usinas, impactando diretamente no volume de cana processado.

Do volume processado até final do 2T 2013, 41,8% da cana foi destinada à produção de açúcar resultando em um volume de 8,9 milhões de toneladas enquanto a produção de etanol ficou em 7,6 bilhões de litros – dos quais 2,9 bilhões de litros de anidro e 4,7 bilhões de litros de hidratado. Todos os produtos apresentaram crescimento se comparados ao mesmo período do ano anterior, no entanto, merece destaque a produção de anidro que foi duplicado devido ao retorno da mistura obrigatória na gasolina ao patamar de 25% (anteriormente em 20%).

## Raízen Energia

O volume de cana moída pela Raízen Energia no 2T 2013 totalizou 18,5 milhões de toneladas, 67,5% superior em relação ao 2T 2012 em que o volume reportado foi de 11,1 milhões de toneladas. Deste total aproximadamente 60% foram oriundos de cana própria e 40% de cana de fornecedores. O principal fator para o crescimento da moagem na comparação entre os trimestres foi o início da safra 2013/2014 com antecedência de aproximadamente um mês em relação à safra 2012/2013.

Durante o 2T 2013, o nível de mecanização do processo de colheita de cana própria alcançou 94,3% e o nível do ATR da cana atingiu 121,3 kg/tonelada no mesmo período, 1,2% superior ao 2T 2012 em que o nível de ATR foi de 119,8 kg/tonelada em virtude de investimentos na renovação dos canaviais.

A produtividade agrícola medida pela tonelada de cana por hectare (TCH) atingiu 86,5 ton/ha no 2T 2013, representado um crescimento de 10,3% quando comparado com o 2T 2012 em que o valor reportado foi 78,4 ton/ha.

A idade média do canavial atingiu 3,1 anos no 2T 2013 em função da renovação de aproximadamente 20% das áreas de cultivo de cana própria. O *mix* de produção da Raízen Energia foi mais voltado para o açúcar com aproximadamente 55% da cana moída destinada a este produto, totalizando 1,2 milhão de toneladas de açúcar e 595 milhões de litros de etanol produzidos.

## Receita Líquida

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>1.478,3</b>	<b>1.264,1</b>	<b>16,9%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>3.828,6</b>	<b>2.457,4</b>	<b>55,8%</b>
<b>759,1</b>	<b>624,7</b>	<b>21,5%</b>	<b>Venda de Açúcar</b>	<b>1.935,8</b>	<b>1.290,4</b>	<b>50,0%</b>
185,3	206,8	-10,4%	Mercado Interno	383,6	465,6	-17,6%
573,9	417,9	37,3%	Mercado Externo	1.552,3	824,8	88,2%
<b>580,7</b>	<b>535,5</b>	<b>8,4%</b>	<b>Venda de Etanol</b>	<b>1.704,0</b>	<b>1.036,9</b>	<b>64,3%</b>
323,2	185,1	74,6%	Mercado Interno	852,1	549,1	55,2%
187,6	200,1	-6,2%	Mercado Externo	510,8	337,5	51,3%
69,9	150,4	-53,5%	Trading	341,1	150,4	126,9%
<b>97,2</b>	<b>71,0</b>	<b>36,9%</b>	<b>Cogeração de Energia</b>	<b>110,3</b>	<b>72,3</b>	<b>52,6%</b>
<b>41,1</b>	<b>32,9</b>	<b>25,1%</b>	<b>Outros Produtos e Serviços</b>	<b>78,4</b>	<b>57,7</b>	<b>35,9%</b>

A receita líquida da Raízen Energia no 2T 2013 atingiu R\$ 1,5 bilhão, 16,9% superior ao mesmo período do ano anterior devido ao início antecipado da safra 2013/2014 em relação a safra 2012/2013. Os maiores volumes vendidos de açúcar, etanol e energia elétrica foram os principais responsáveis pelo crescimento da receita líquida no período.

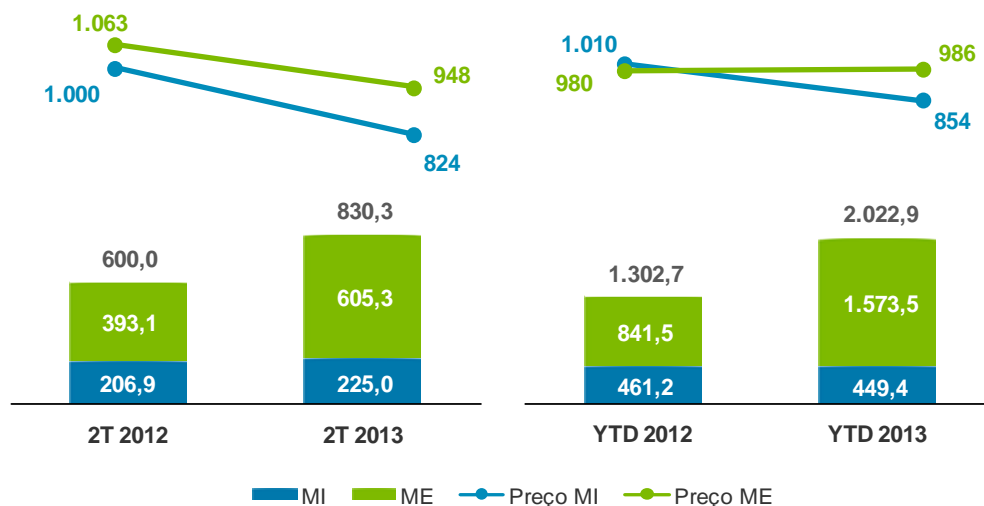
## Venda de Açúcar

Durante o 2T 2013 a receita líquida pela venda de açúcar foi de R\$ 759,1 milhões, 21,5% superior ao 2T 2012 em que o valor reportado foi de R\$ 624,7 milhões. Além disso, a venda de açúcar foi responsável por aproximadamente 51% da receita líquida total da Raízen Energia.

O crescimento de 38,4% do volume vendido no trimestre, equivalente a R\$ 210,5 milhões, foi o principal responsável pelo aumento da receita líquida que compensou a queda de 12,2% do preço médio que saiu de R\$ 1.041/tonelada no 2T 2012 para R\$ 914/tonelada no 2T 2013.

## Açúcar

Volume Vendido (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



## Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar			
	2T 2013	2T 2012	Var. %
'000 ton	436,0	193,9	124,9%
R\$'MM	334,9	180,0	86,0%
R\$/ton	768,0	928,1	-17,2%

## Vendas de Etanol

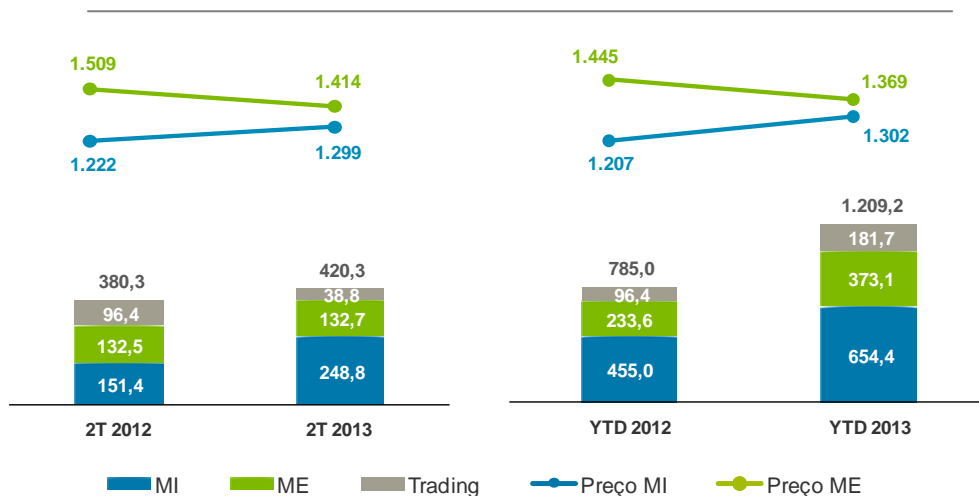
A receita líquida pela venda de etanol no 2T 2013 totalizou R\$ 580,7 milhões, 8,4% superior ao reportado no 2T 2012. Apesar da queda do preço médio do etanol praticado no trimestre, que saiu de R\$ 1.356/m<sup>3</sup> no 2T 2012 para R\$ 1.339/m<sup>3</sup> no 2T 2013, a elevação de aproximadamente 34% no volume vendido mais que compensou a redução de preços e foi o motivo principal para o crescimento da receita líquida.

A venda de etanol para o mercado externo representou 32% do volume total comercializado no 2T 2013 e apresentou um prêmio de R\$ 115/m<sup>3</sup> na comparação entre os preços praticados no mercado internacional e no mercado doméstico.

A receita líquida de trading, que representam as operações de compra e venda de etanol no mercado internacional, totalizaram R\$ 69,9 milhões no trimestre e movimentaram um volume de aproximadamente 40 milhões de litros no período.

## Etanol

Volume Vendido (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



## Estoques de Etanol

Estoque de Etanol	2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %
'000 m³	300,0	193,0	55,4%
R\$'MM	356,2	318,7	11,8%
R\$/m³	1.187,3	1.651,2	-28,1%

## Cogeração de Energia

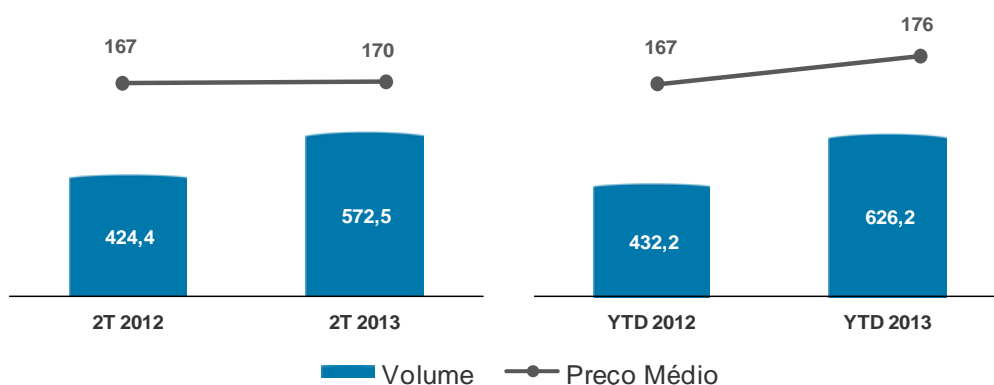
Todas as 24 usinas da Raízen Energia produzem energia e são autossuficientes e 13 unidades vendem a energia excedente do processo de cogeração.

No 2T 2013 a receita líquida pela venda de energia totalizou R\$ 97,2 milhões representando um crescimento de 36,9% em relação ao 2T 2012. No trimestre o volume total vendido totalizou 572,5 mil MWh a um preço médio de R\$ 170/MWh, 1,5% superior ao preço médio praticado no 2T 2012 que foi de R\$ 167/MWh.

A elevação de 34,9% do volume total de energia vendida bem como o crescimento dos preços médios praticados no 2T 2013, foram os principais fatores que ocasionaram a elevação da receita líquida. Além disso, as operações de revenda de energia no mercado *spot* contribuíram para o incremento da receita na comparação entre os trimestres.

## Energia Elétrica

Volume Vendido ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



### Outros Produtos e Serviços

A receita líquida de outros produtos e serviços atingiu R\$ 41,1 milhões, 25,1% superior ao 2T 2012 e representam a venda de vapor, melão e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

### Custo de Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	CPV por Produto Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>(1.252,4)</b>	<b>(1.094,2)</b>	<b>14,5%</b>	<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(3.343,4)</b>	<b>(1.851,3)</b>	<b>80,6%</b>
(612,6)	(494,1)	24,0%	Açúcar	(1.438,2)	(972,1)	47,9%
(472,0)	(368,5)	28,1%	Etanol	(1.202,5)	(818,0)	47,0%
(65,9)	(145,0)	-54,5%	Trading	(339,2)	(145,0)	133,9%
(49,3)	(43,2)	14,0%	Cogeração de Energia	(60,2)	(43,3)	39,0%
(52,7)	(43,4)	21,4%	Outros	(303,4)	127,2	n/a
<b>Custos Médios (Caixa) Unitários<sup>3</sup></b>						
<b>(499,5)</b>	<b>(548,7)</b>	<b>-9,0%</b>	<b>Custo (caixa) do Açúcar ( R\$/ton)</b>	<b>(502,8)</b>	<b>(536,4)</b>	<b>-6,2%</b>
<b>(848,8)</b>	<b>(882,4)</b>	<b>-3,8%</b>	<b>Custo (caixa) do Etanol (R\$/m³)</b>	<b>(828,5)</b>	<b>(848,1)</b>	<b>-2,3%</b>

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são consideradas as depreciações e amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

No 2T 2013 o custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia foi de R\$ 1,3 bilhão, 14,5% superior ao 2T 2012 em que o valor reportado foi de R\$ 1,1 bilhão. Os principais fatores para a elevação do custo foram os maiores volumes produzidos e vendidos de açúcar, etanol e energia, fruto da antecipação do início da safra 2013/2014. O custo de R\$ 303,4 milhões na linha de outros produtos no YTD 2013 reflete o impacto pela variação negativa da mais valia do ativo biológico do final da safra 2012/2013 e início da safra 2013/2014.



Durante o 2T 2013 alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia os quais seguem abaixo relacionados:

- Maior diluição dos custos de plantio e tratos culturais, devido a elevação do nível de ATR em 1,2%, saindo de 119,8 kg/tonelada no 2T 2012 para 121,3 kg/tonelada no 2T 2013;
- Aumento de 10,3% da produtividade agrícola do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 86,5 no 2T 2013 comparado com 78,4 2T 2012;
- Queda de 11,8% do custo do ATR/kg do CONSECANA que foi de R\$ 0,4426 no 2T 2013 comparado com R\$ 0,5020 no 2T 2012 e que tem impacto direto no custo da cana de terceiros;

## Lucro Bruto

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>225,8</b>	<b>169,9</b>	<b>32,9%</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>485,2</b>	<b>606,1</b>	<b>-20,0%</b>
<b>146,5</b>	<b>130,6</b>	<b>12,2%</b>	<b>Açúcar</b>	<b>497,7</b>	<b>318,3</b>	<b>56,4%</b>
19,3%	20,9%	-1,6 p.p.	Margem Bruta Açúcar (%)	25,7%	24,7%	1,0 p.p
45,4%	47,3%	-1,9 p.p.	Margem Bruta (Caixa) Açúcar (%)	47,5%	45,9%	1,6 p.p
<b>38,8</b>	<b>16,7</b>	<b>133,1%</b>	<b>Etanol</b>	<b>160,4</b>	<b>68,5</b>	<b>134,0%</b>
7,6%	4,3%	3,3 p.p	Margem Bruta Etanol (%)	11,8%	7,7%	4,0 p.p
36,6%	34,9%	1,7 p.p	Margem Bruta (Caixa) Etanol (%)	37,5%	34,1%	3,4 p.p
<b>4,0</b>	<b>5,4</b>	<b>-25,3%</b>	<b>Trading</b>	<b>2,0</b>	<b>5,4</b>	<b>-63,7%</b>
5,7%	3,6%	2,2 p.p	Margem Bruta Trading (%)	0,6%	3,6%	-3,0 p.p.
<b>48,0</b>	<b>27,8</b>	<b>72,5%</b>	<b>Cogeração de Energia</b>	<b>50,1</b>	<b>29,0</b>	<b>72,9%</b>
<b>(11,5)</b>	<b>(10,5)</b>	<b>9,8%</b>	<b>Outros Produtos e Serviços</b>	<b>(225,0)</b>	<b>184,9</b>	<b>n/a</b>

O lucro bruto da Raízen Energia totalizou R\$ 225,8 milhões no 2T 2013, 32,9% superior ao 2T 2012 em que o lucro bruto foi de R\$ 169,6 milhões.

O resultado pela venda de açúcar totalizou R\$ 146,5 milhões, 12,2% superior ao resultado do 2T 2012 e representou aproximadamente 65% do lucro bruto total da Raízen Energia sendo o principal responsável pela crescimento do lucro bruto no período. Já o resultado pela venda de etanol teve crescimento de 133,1% na comparação entre os trimestres e atingiu R\$ 38,8 milhões. A venda de energia elétrica apresentou lucro bruto de R\$ 48,0 milhões, 72,5% superior ao reportado no 2T 2012.

Outros produtos e serviços apresentaram resultado bruto negativo de R\$ 11,5 milhões basicamente devido à perda (efeito não caixa) de R\$ 3,3 milhões pela variação negativa do ativo biológico além de R\$ 5,2 milhões de amortização de combinação de negócios reconhecidas no custo do 2T 2013.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Adm. Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(113,1)	(88,1)	28,4%	<b>Despesas com Vendas</b>	(309,8)	(165,7)	87,0%
(131,5)	(110,5)	19,0%	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(266,8)	(247,1)	8,0%

A Raízen Energia reportou no 2T 2013 um total de R\$ 113,1 milhões em despesas com vendas, 28,4% superior ao reportado no 2T 2012. Este crescimento deve-se basicamente aos maiores volumes vendidos e direcionados ao mercado externo ocasionando uma maior despesa com frete, despesas logísticas e elevação portuária.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 131,5 milhões, 19,0% superiores em relação ao 2T 2012, quando o valor reportado foi de R\$ 110,5 milhões. Este crescimento reflete basicamente despesas institucionais ligadas a campanha de marketing, aumento nos gastos com pessoal principalmente em função do dissídio salarial e incentivo de longo prazo bem como serviços de consultoria contratados no trimestre.

## EBITDA

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
413,2	317,8	30,0%	<b>EBITDA</b>	823,6	802,9	2,6%
28,0%	25,1%	2,8 p.p	Margem EBITDA (%)	21,5%	32,7%	-11,2 p.p.

O EBITDA da Raízen Energia totalizou R\$ 413,2 milhões no 2T 2013, representando um crescimento de 30,0% em relação ao 2T 2012 em que o valor reportado foi de R\$ 317,8 milhões.

## Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2013, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como se segue:

Sumário das Operações de <i>Hedge</i> em 30/06/2013 <sup>4</sup>		
Açúcar	2013 / 2014	2014 / 2015
<b>NY11</b>		
Volume (mil tons)	2.159,4	511,2
Preço Médio (¢US\$/lb)	19,10	18,21
<b>Câmbio</b>		
<b>US\$</b>		
Volume (US\$ mm)	945,6	212,9
Preço Médio (R\$/US\$)	2,14	2,32

Nota 4: A tabela acima demonstra a cobertura de hedge levando-se em consideração os anos-safra a com término em 31/03/2014 e 31/03/2015, respectivamente.

## Impactos Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 para receita operacional líquida da Raízen Energia<sup>5</sup> em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Exercício de Realização - (R\$MM)		2013	2014	Total
	Mercado	Risco			
<b>Futuro</b>	<b>OTC/NYBOT</b>	<b>NY#11</b>	<b>156,5</b>	<b>16,3</b>	<b>172,8</b>
<b>(=) Impacto do Hedge Accounting</b>			<b>156,5</b>	<b>16,3</b>	<b>172,8</b>
(-) IR Diferido			(53,2)	(5,6)	(58,8)
<b>(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial</b>			<b>103,3</b>	<b>10,8</b>	<b>114,1</b>

Nota 5: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do *hedge accounting*. Como a Cosan possui participação de 50% na Raízen Energia, o *hedge accounting* impactará proporcionalmente a linha de Outros Resultados Abrangentes no patrimônio líquido da Cosan.

## Investimentos

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
476,2	606,3	-21,5%	<b>CAPEX Total</b>	1.493,4	1.454,6	2,7%
369,4	541,6	-31,8%	<b>CAPEX Operacional</b>	1.118,4	1.206,4	-7,3%
274,8	320,9	-14,4%	Ativos Biológicos	458,8	543,6	-15,6%
69,7	115,2	-39,5%	Manutenção de Entressafra	473,3	436,2	8,5%
14,7	11,8	24,7%	SSMA e <i>Sustaining</i>	32,9	82,0	-59,9%
7,4	74,0	-90,0%	Mecanização	92,0	124,9	-26,3%
2,8	19,7	-85,6%	Industrial	61,4	19,7	211,7%
106,8	64,7	65,1%	<b>CAPEX de Expansão</b>	375,0	248,2	51,1%
10,7	40,7	-73,7%	Projetos de Cogeração	42,8	149,7	-71,4%
96,1	24,0	n/a	Expansão e Outros projetos	332,2	98,5	n/a

O capex da Raízen Energia totalizou R\$ 476,2 milhões no 2T 2013, 21,5% inferior ao total reportado no 2T 2012.

Os investimentos em ativos biológicos somaram R\$ 274,8 milhões, em linha com a estratégia de renovação das áreas de plantio para manutenção da idade média dos canaviais em altos níveis de produtividade.

Os gastos com manutenção de entressafra atingiram R\$ 69,7 milhões e SSMA R\$ 14,7 milhões e compreendem investimentos para manutenção da área industrial e agrícola, além de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, respectivamente.

A linha de expansão e outros projetos totalizou R\$ 96,1 milhões no 2T 2013 e R\$ 332,2 milhões no YTD 2013. Os principais destaques desta linha são projetos de ampliação de capacidade produtiva de algumas unidades como Tarumã, Caarapó e Paraguaçu, R\$ 10,7 milhões para finalização de projetos de cogeração e iniciativas que visam obter ganhos econômicos como os projetos de concentração de vinhaça, conversão de etanol hidratado para anidro, projetos de biomassa, expansão em plantio mecanizado, assim como melhorias operacionais.

## B.3 Comgás

Apresentamos nesta seção os resultados da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de gás natural na região de concessão do Estado de São Paulo.

Os períodos apresentados em base proforma refletem as informações contábeis da Comgás divulgadas anteriormente ao início de sua consolidação nas demonstrações financeiras da Cosan ou representam a combinação de trimestres dos anos calendário de 2012 e 2013.

### Volumes Vendidos

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Volumes Vendidos Valores em mil m <sup>3</sup>	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>1.431.346</b>	<b>1.347.967</b>	<b>6,2%</b>	<b>Venda de Gás Total</b>	<b>2.798.361</b>	<b>2.535.514</b>	<b>10,4%</b>
<b>1.196.404</b>	<b>1.185.318</b>	<b>0,9%</b>	<b>Venda de Gás</b>	<b>2.334.777</b>	<b>2.340.647</b>	<b>-0,3%</b>
58.729	50.732	15,8%	Residencial	100.544	91.614	9,7%
30.142	27.899	8,0%	Comercial	55.935	54.095	3,4%
958.996	946.683	1,3%	Industrial	1.887.142	1.881.221	0,3%
85.401	89.713	-4,8%	Cogeração	168.060	175.747	-4,4%
63.135	70.290	-10,2%	Automotivo	123.096	137.969	-10,8%
<b>234.943</b>	<b>162.650</b>	<b>44,4%</b>	<b>Termogeração</b>	<b>463.585</b>	<b>194.868</b>	<b>137,9%</b>

A Comgás tem como foco estratégico de seus negócios o crescimento dos segmentos residencial e comercial e o desenvolvimento dos segmentos de cogeração e GNV. O segmento industrial, o mais representativo em termos de volume, terá o seu crescimento de acordo com a evolução do PIB industrial.

Durante o 2T 2013 foram distribuídos 58,7 milhões de m<sup>3</sup> de gás para o segmento residencial, volume 15,8% superior ao distribuído no 2T 2012 que totalizou 50,7 milhões de m<sup>3</sup>. Ao final do trimestre o segmento residencial totalizou 916.418 medidores conectados, representando um crescimento de 7,1% em relação ao 2T 2012 no qual estavam conectados 855.988 medidores. No 2T 2013 o segmento residencial teve uma margem de contribuição de 28% e representou 4% do volume total distribuído.

O segmento comercial foi responsável por 30,1 milhões de m<sup>3</sup> de gás distribuídos pela Comgás no 2T 2013, 8,0% superior ao 2T 2012 em que o volume total distribuído foi de 27,9 milhões de m<sup>3</sup>. Este volume representa 2% do volume total de gás distribuído no 2T 2013 com margem de contribuição de 8%. Durante o 2T 2013 foram conectados 343 novos clientes comerciais.

O segmento industrial atingiu 959,0 milhões de m<sup>3</sup> de gás distribuídos no 2T 2013, volume 1,3% superior aos 946,7 milhões de m<sup>3</sup> distribuídos no 2T 2012. A Comgás tem uma estratégia de manutenção e fidelização da base de clientes, desenvolvendo novas aplicações para o gás natural e a contratação de novas indústrias na área de concessão. No 2T 2013, o segmento industrial contava

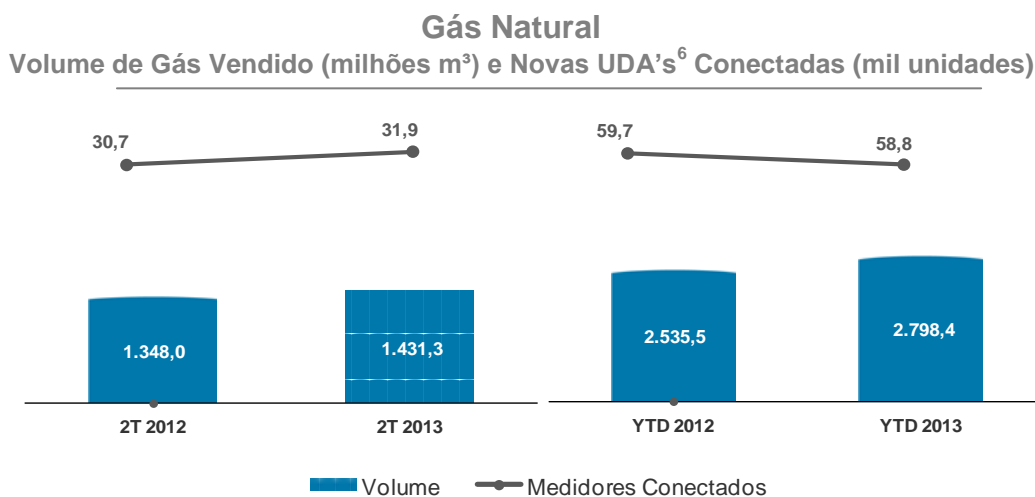
com 1.012 clientes, responsáveis por 67% do volume de gás vendido no trimestre e com margem de contribuição de 60%.

Devido a parada para manutenção de dois grandes clientes, o volume do mercado de cogeração apresentou queda de 4,8%, saindo de 89,7 milhões de m<sup>3</sup> de gás distribuídos no 2T 2012 para 85,4 milhões de m<sup>3</sup> de gás no 2T 2013 e representou 6% do volume de gás total distribuído pela Comgás, com uma margem de contribuição de 2%.

No 2T 2013 o segmento automotivo foi responsável por 4% do volume total de gás distribuído pela companhia atingindo 63,1 milhões de m<sup>3</sup>. A queda de 10,2% no volume de gás comercializado em relação ao 2T 2012 pode ser explicada pela sensibilidade do setor à variação de preços e à competição com os demais combustíveis.

O volume vendido para o segmento de termogeração neste trimestre foi de 235,0 milhões de m<sup>3</sup>, representando uma elevação de 44,4% em relação aos 162,7 milhões de m<sup>3</sup> vendidos no 2T 2012. Durante o 2T 2013 o segmento representou 17% do volume total de gás vendido e uma margem de contribuição de 2%.

É importante ressaltar que os contratos de fornecimento de gás da Comgás não incluem o abastecimento das termelétricas. Caso estas necessitem despachar gás, a Petrobras se encarregará de fornecer à Companhia o volume adicional, pois estes são contratos “back to back”.



Nota 6: Novas UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma) conectadas no período.

## Receita Operacional

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>1.960,3</b>	<b>1.577,2</b>	<b>24,3%</b>	<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.731,8</b>	<b>2.973,8</b>	<b>25,5%</b>
<b>1.776,6</b>	<b>1.462,6</b>	<b>21,5%</b>	<b>Venda de Gás</b>	<b>3.406,1</b>	<b>2.771,2</b>	<b>22,9%</b>
207,2	162,4	27,5%	Residencial	351,9	287,6	22,4%
74,1	61,6	20,4%	Comercial	135,9	117,1	16,1%
1.268,9	1.042,3	21,7%	Industrial	2.469,9	2.024,2	22,0%
73,9	79,1	-6,5%	Cogeração	154,3	160,3	-3,8%
90,5	59,3	52,6%	Termogeração	175,2	70,5	148,6%
61,9	57,8	7,0%	Automotivo	119,0	111,5	6,7%
<b>174,2</b>	<b>107,9</b>	<b>61,4%</b>	<b>Receita de Construção</b>	<b>309,3</b>	<b>189,3</b>	<b>63,4%</b>
<b>9,6</b>	<b>6,7</b>	<b>42,2%</b>	<b>Outros</b>	<b>16,4</b>	<b>13,4</b>	<b>22,4%</b>
<b>(354,7)</b>	<b>(298,7)</b>	<b>18,8%</b>	<b>Impostos e Contribuições sobre Vendas</b>	<b>(678,4)</b>	<b>(575,0)</b>	<b>18,0%</b>
<b>1.605,7</b>	<b>1.278,5</b>	<b>25,6%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>3.053,4</b>	<b>2.398,9</b>	<b>27,3%</b>
1.424,0	1.164,6	22,3%	Venda de Gás	2.732,0	2.197,6	24,3%
174,1	107,9	61,4%	Receita de Construção	309,3	189,3	63,4%
7,5	6,1	23,4%	Outros	12,1	12,0	1,0%

A Comgás teve receita bruta total de R\$ 2,0 bilhões no 2T 2013, 24,3% superior ao 2T 2012 em que o valor reportado foi de R\$ 1,6 bilhão. A receita líquida de vendas e de serviços totalizou R\$ 1,6 bilhão, crescimento de 25,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os aumentos nas tarifas de vendas, conforme deliberações ARSESP nº 340, nº 379 e nº 421 foram os principais responsáveis pelas variações das Receitas de Vendas de Gás. Para chegar às novas tarifas, a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) levou em consideração a elevação do custo do gás natural, fundamentalmente do gás importado (sujeito à revisão da agência), impactado pela valorização do dólar e pelo maior custo médio do barril de petróleo nos contratos, elementos principais da formação do custo do gás no Brasil.

## Custo dos Produtos e Serviços

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Custo de Produtos e serviços Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>(1.179,4)</b>	<b>(1.007,2)</b>	<b>17,1%</b>	<b>Custo de Produtos e serviços</b>	<b>(2.211,8)</b>	<b>(1.808,6)</b>	<b>22,3%</b>
(898,1)	(804,8)	11,6%	Gás Natural	(1.705,4)	(1.438,7)	18,5%
(107,1)	(94,5)	13,3%	Transporte e outros serviços de Gás	(197,1)	(180,6)	9,1%
(174,1)	(107,9)	61,4%	Construção	(309,3)	(189,3)	63,4%

O custo total de produtos e serviços vendidos pela Comgás que é composto pelo custo da matéria-prima (*commodity*), do transporte e da construção atingiu R\$ 1,2 bilhão no 2T 2013, 17,1% superior ao 2T 2012 em que o valor reportado foi de R\$ 1,0 bilhão.

Tais aumentos podem ser explicados, principalmente, pelo aumento do custo do gás decorrente dos contratos de fornecimento precificados em dólar. De acordo com a metodologia de cada contrato o custo do gás é reajustado anualmente



pela inflação (Brasil e/ou EUA) e trimestralmente por uma cesta de óleos combustíveis que variam conforme o preço do barril de petróleo no mercado internacional.

As diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes (conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP), são acumuladas na conta corrente regulatória e são repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Em 30 de junho de 2013 o saldo da Conta Corrente regulatória acumulava aproximadamente R\$ 364 milhões a favor da Comgás.

A conta corrente regulatória representa um saldo a receber ou a pagar em função de diferença entre preço de gás comprado pela Comgás e o preço considerado na composição da tarifa. Esse saldo não é contabilizado e, portanto quando nos referimos à sua normalização, trata-se de considerar esse ativo e/ou passivo como se houvesse sido contabilizado.

## Lucro Bruto

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
426,3	271,3	57,1%	<b>Lucro Bruto</b>	841,6	590,3	42,6%
26,5%	21,2%	5,3 p.p	Margem Bruta (%)	27,6%	24,6%	3,0 p.p

A Comgás apresentou lucro bruto de R\$ 426,3 milhões no 2T 2013, 57,1% superior ao 2T 2012 que foi de R\$ 271,3 milhões. Esta variação é explicada principalmente pelo (i) movimento da Conta Corrente Regulatória, (ii) ajuste médio ponderado da tarifa de 6,16% ocorrido em maio de 2013 e (iii) o maior volume vendido no 2T 2013.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Adm. Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(120,7)	(104,9)	15,1%	<b>Despesas com Vendas</b>	(272,2)	(198,7)	37,0%
(76,1)	(67,2)	13,3%	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(146,6)	(134,8)	8,8%
(5,1)	(1,2)	328,8%	<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	(6,5)	(5,7)	13,8%

As despesas com vendas da Comgás totalizaram R\$ 120,7 milhões no 2T 2013, 15% superiores ao valor reportado no 2T 2012 de R\$ 104,9 milhões. Excluindo-se o efeito de amortização do direito de concessão alocado nas despesas com vendas no valor de R\$ 8,9 milhões, o crescimento das destas teria sido de 6,6% na comparação entre os trimestres.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 76,1 milhões no 2T 2013, representando um crescimento de 13,3% em relação ao 2T 2012, em que o valor reportado foi de R\$ 67,2 milhões.

## EBITDA

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>314,3</b>	<b>168,8</b>	<b>86,2%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>628,7</b>	<b>388,9</b>	<b>61,6%</b>
19,6%	13,2%	6,4 p.p.	Margem EBITDA (%)	20,6%	16,2%	4,4 p.p.
<b>330,9</b>	<b>318,9</b>	<b>3,8%</b>	<b>EBITDA Normalizado</b>	<b>592,9</b>	<b>587,6</b>	<b>0,9%</b>
20,6%	22,3%	-1,7 p.p.	Margem EBITDA Normalizada (%)	19,4%	22,6%	-3,2 p.p.

O EBITDA da Comgás no 2T 2013 totalizou R\$ 314,3 milhões, 86,2% superior ao valor reportado no 2T 2012 que foi de R\$ 168,8 milhões. No trimestre a margem EBITDA atingiu 19,6%, 6,4 p.p. superior ao 2T 2012. O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória, foi de R\$ 330,9 milhões no 2T 2013, um crescimento de 3,8% em relação aos R\$ 318,9 milhões reportados no 2T 2012.

## Investimentos

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>219,9</b>	<b>147,0</b>	<b>49,6%</b>	<b>CAPEX</b>	<b>394,4</b>	<b>268,1</b>	<b>47,1%</b>

Os investimentos da Comgás totalizaram R\$ 219,9 milhões durante o 2T 2013, 49,6% superior em relação ao 2T 2012. Deste total 66% foram destinados a expansão da rede o que reforça a estratégia de expansão em regiões ainda não atendidas pela Comgás, além da capilarização da rede.

## B.4 Rumo Logística

Apresentamos a seguir os resultados da Rumo Logística, empresa responsável por oferecer uma solução logística integrada para exportação de açúcar e outras *commodities* agrícolas composta por serviços de transporte, armazenagem e elevação portuária.

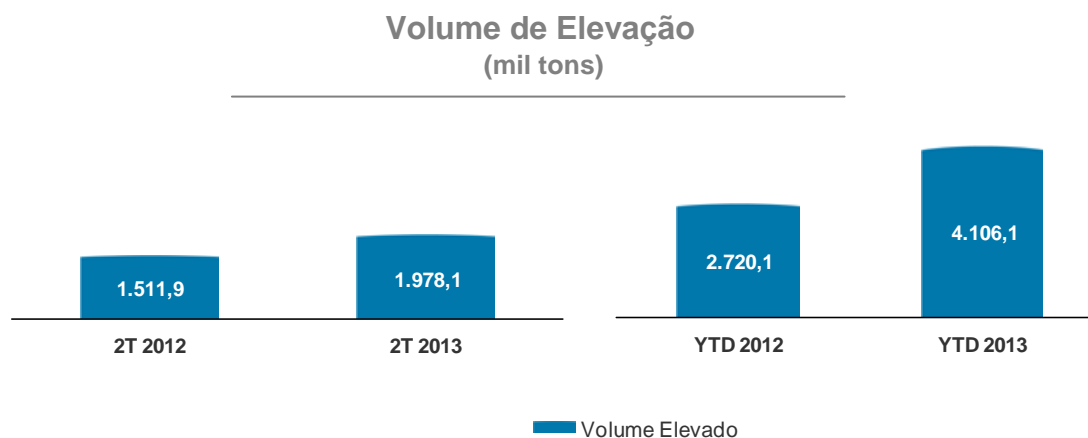
### Receita Líquida

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>214,3</b>	<b>104,9</b>	<b>104,3%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>382,7</b>	<b>179,2</b>	<b>113,6%</b>
172,2	77,7	121,6%	Transporte	300,7	131,3	129,0%
36,8	24,7	49,1%	Elevação Portuária	73,4	42,2	74,1%
5,3	2,5	113,6%	Outros Serviços	8,6	5,7	51,9%

A receita líquida da Rumo no 2T 2013 totalizou R\$ 214,3 milhões, 104,3% superior ao mesmo período do ano anterior. No YTD 2013 a receita líquida somou R\$ 382,7 milhões, incremento de 113,6% em relação ao YTD 2012.

A receita líquida de transporte no 2T 2013 totalizou R\$ 172,2 milhões, crescimento de 121,6% quando comparado ao ano anterior principalmente em função do (i) aumento do volume de açúcar transportado, (ii) aumento do preço médio no transporte ferroviário e rodoviário e (iii) ajustes para manutenção do equilíbrio contratual no serviço de transporte ferroviário junto a America Latina Logística (ALL), parceira da Rumo no transporte.

O volume elevado pela Rumo no trimestre foi 30,8% superior ao 2T 2012, atingindo 1.978 mil toneladas. Além de açúcar, no trimestre foram elevadas aproximadamente 60 mil toneladas de soja. A receita de elevação teve crescimento de 49,1% no período, alavancada não só pelo crescimento de volume, como também pelo aumento de preço médio praticado no trimestre.



## Custo dos Serviços Prestados

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Custo dos Serviços Prestados Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(131,0)	(70,3)	86,4%	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	(226,2)	(147,7)	53,2%

A composição do custo dos serviços prestados pela Rumo inclui fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

No 2T 2013, o custo dos serviços prestados pela Rumo teve incremento de 86,4% em relação ao 2T 2012, resultado do aumento de volume e do custo de fretes, principalmente no transporte rodoviário.

## Lucro Bruto

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
83,3	34,6	140,7%	<b>Lucro Bruto</b>	156,5	31,5	397,0%
38,9%	33,0%	5,9 p.p	Margem Bruta (%)	40,9%	17,6%	23,3 p.p

No 2T 2013, a Rumo apresentou lucro bruto de R\$ 83,3 milhões, 140,7% superior ao reportado no 2T 2012. As margens tiveram incremento de 5,9 p.p., atingindo 38,9% no 2T 2013 contra 33,0% no 2T 2012.

## Despesas Gerais e Administrativas

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Despesas Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(17,7)	(12,1)	46,5%	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(34,4)	(23,8)	44,5%

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$17,7 milhões no 2T 2013, aumento de 46,5% em relação ao 2T 2012 em função da adequação da estrutura administrativa da Rumo para o novo patamar de operação da empresa, com conseqüente aumento de mão-de-obra e contratação de serviços.

## EBITDA

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
84,9	42,8	98,4%	<b>EBITDA</b>	154,0	63,4	142,9%
39,6%	40,8%	-1,2 p.p.	Margem EBITDA (%)	40,2%	35,4%	4,8 p.p

A Rumo registrou no 2T 2013 EBITDA de R\$ 84,9 milhões, com margem EBITDA de 39,6%, incremento de 98,4% e redução de 1,2 p.p em relação ao 2T 2012, respectivamente.

## Investimentos

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	CAPEX Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
69,1	47,5	45,4%	CAPEX	126,1	93,1	35,4%

Os investimentos da Rumo no 2T 2013 totalizaram R\$ 69,1 milhões, 45,4% superior ao 2T 2012 em que o valor reportado foi de R\$ 47,5 milhões. No acumulado do ano a Rumo investiu R\$ 126,1 milhões.

No trimestre, os principais investimentos foram direcionados para as seguintes iniciativas:

- (i) R\$ 35,3 milhões na via permanente na malha ferroviária operada pela América Latina Logística (ALL);
- (ii) R\$ 16,8 milhões em melhorias no Terminal portuário de Santos, que incluem a construção da moega ferroviária de alta performance em parceria com a Copersucar (em andamento), interligação de rotas entre os terminais Sul e Norte e adequação das balanças de fluxo, construção da cobertura do cais do terminal Sul (em andamento) e investimentos recorrentes para manutenção de equipamentos e infraestrutura dos armazéns;
- (iii) R\$ 8,3 milhões em outras iniciativas, incluindo investimentos nos terminais de transbordo no interior de São Paulo.

## B.5 Lubrificantes e Especialidades

A partir deste trimestre, com o objetivo de proporcionar maior entendimento das operações da Cosan, apresentaremos o resultado completo do segmento Lubrificantes e Especialidades, composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes das marcas Mobil e Comma, revenda de óleo básico e especialidades automotivas no Brasil e em outros 40 países através de duas plantas localizadas no Rio de Janeiro, Brasil e em Kent, no Reino Unido.

Para efeito de comparabilidade, os resultados referentes aos períodos de 2012 de Lubrificantes e Especialidades seguem apresentados em base proforma, incluindo os resultados das operações internacionais, conforme descritos abaixo:

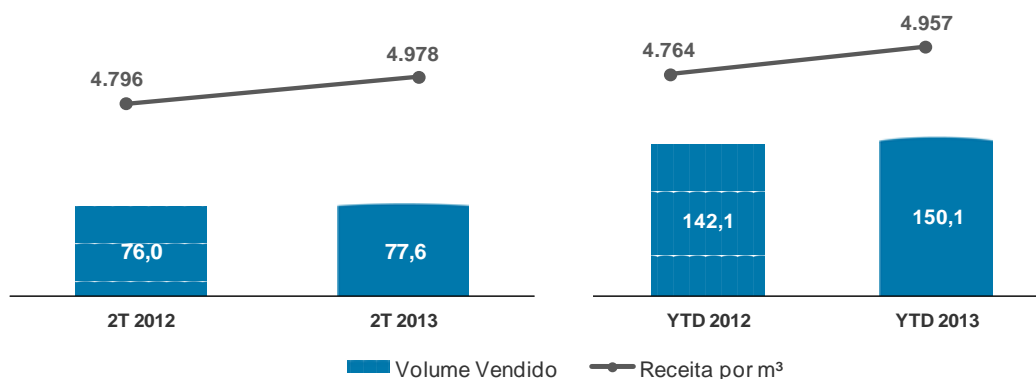
- 2T 2012 - três meses (abril, maio e junho de 2012) da combinação das operações da Lubrificantes e Especialidades com o resultado das operações internacionais
- YTD 2012 – seis meses (janeiro a junho de 2012) da combinação das operações de Lubrificantes e Especialidades com o resultado das operações internacionais

## Receita Líquida

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
386,1	364,7	5,8%	Receita Operacional Líquida	743,8	677,2	9,8%

A receita líquida pela venda de lubrificantes, revenda de óleo básico e outros produtos e serviços de Lubrificantes e Especialidades no 2T 2013 foi de R\$ 386,1 milhões, crescimento de 5,8% na comparação com o 2T 2012 principalmente em virtude do aumento de 2,0% do volume vendido e nos maiores preços médios unitários. A receita média unitária total apresentou crescimento de 3,8% saindo de R\$ 4.796/m<sup>3</sup> no 2T 2012 para R\$ 4.978/m<sup>3</sup> no 2T 2013.

### Lubrificantes, Óleos Básicos e Outros Produtos Volume (Milhões de litros) e Receita Média Unitária (R\$/mil litros)



## Custos dos Produtos e Serviços

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Custo dos Produto e Serviços Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(283,3)	(277,1)	2,3%	<b>Custo dos Produtos e Serviços</b>	(541,2)	(507,0)	6,7%

No 2T 2013, o custo dos produtos e serviços do segmento de Lubrificantes e Especialidades foi de R\$ 283,3 milhões, aumento de 2,3% em relação ao 2T 2012, decorrente do maior volume vendido no período além dos maiores custos unitários de óleos básicos, principal matéria prima para fabricação de lubrificantes e outros produtos.

## Lucro Bruto

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Lucro Bruto Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
102,7	87,7	17,2%	<b>Lucro Bruto</b>	202,5	170,2	19,0%
26,6%	24,0%	2,6 p.p	Margem Bruta (%)	27,2%	25,1%	2,1 p.p

O lucro bruto apresentou crescimento de 17,2% no trimestre e atingiu R\$ 102,7 milhões comparado com R\$ 87,7 milhões apresentado no 2T 2012. A margem bruta no trimestre atingiu 26,6%, crescimento de 2,6 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior em que a margem bruta reportada foi de 24,0%.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Despesas com Vendas, Gerais e Adm. Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(74,4)	(69,8)	6,6%	<b>Despesas Totais</b>	(142,2)	(125,2)	13,6%

As despesas com vendas, gerais e administrativas cresceram 6,6% no 2T 2013 em comparação ao 2T 2012 e totalizaram R\$ 74,4 milhões em decorrência da adequação da estrutura do segmento de Lubrificantes e Especialidades às iniciativas de internacionalização dos negócios nos últimos anos

## EBITDA

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
45,1	30,5	47,8%	<b>EBITDA</b>	96,4	68,3	41,1%
11,7%	8,4%	3,3 p.p	Margem EBITDA (%)	13,0%	10,1%	2,9 p.p

No 2T 2013 o EBITDA foi de R\$ 45,1 milhões, 47,8% maior que o reportado no 2T 2012. A margem EBITDA no trimestre foi de 11,7%, crescimento de 3,3 p.p na mesma comparação com o 2T 2012. Parte do crescimento do EBITDA pode ser atribuído a uma redução temporária das despesas com campanhas de marketing.



## B.6 Radar

Seguem abaixo os resultados do segmento Radar, que tem como principal atividade o investimento em propriedades agrícolas bem como o arrendamento de terras no mercado imobiliário rural brasileiro.

Para efeito de comparabilidade, os resultados referentes aos períodos de 2012 da Radar seguem apresentados em base proforma descritos abaixo:

- 2T 2012 - três meses (abril, maio e junho de 2012) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan
- YTD 2012 – seis meses (janeiro a junho de 2012) da combinação das operações da Radar com o resultado das terras da Cosan

## Portfólio de Ativos

Localização	Cultura	%	Área (hectares)	Área (acres)	Valor de Mercado (R\$ mm)
São Paulo	Cana-de-Açúcar	65%	70.281	173.593	2.087
Maranhão	Cana-de-Açúcar	15%	16.651	41.129	143
Mato Grosso	Grãos	11%	12.303	30.388	153
Bahia	Grãos	7%	7.155	17.674	76
Goiás	Cana-de-Açúcar	1%	672	1.659	16
Mato Grosso do Sul	Cana-de-Açúcar	0%	417	1.029	2
<b>Total</b>		<b>100%</b>	<b>107.479</b>	<b>265.471</b>	<b>2.476</b>

No 2T 2013 o portfólio de terras próprias da Radar estava avaliado em R\$ 2,5 bilhões, com área total de 107,5 mil hectares (265,5 mil acres), distribuído entre seis estados brasileiros.

## Receita Líquida

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Demonstração do Resultado Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
<b>19,9</b>	<b>35,1</b>	<b>-43,3%</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>35,3</b>	<b>55,2</b>	<b>-36,1%</b>
5,7	17,3	n/a	Venda de Propriedades	5,7	17,3	n/a
14,2	17,7	-20,0%	Arrendamento de Terras	29,6	37,8	-21,8%
<b>(6,1)</b>	<b>(18,3)</b>	<b>n/a</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(18,3)</b>	<b>n/a</b>
(6,1)	(18,3)	n/a	Venda de Propriedades	(6,1)	(18,3)	n/a
<b>13,8</b>	<b>16,8</b>	<b>-17,5%</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>29,2</b>	<b>36,8</b>	<b>-20,7%</b>
69,5%	47,8%	21,8 p.p	Margem Bruta (%)	82,8%	66,8%	16,0 p.p

No 2T 2013 a receita líquida da Radar totalizou R\$ 19,9 milhões, composta de R\$ 5,7 milhões provenientes da venda de propriedades e R\$ 14,2 milhões do arrendamento de terras. A redução de 43,3% em relação ao 2T 2012 é reflexo da maior venda de ativos realizada no mesmo período do ano anterior e da queda da receita pelo arrendamento de terras, principalmente em função da

oscilação de preços de *commodities* agrícolas que influenciam os indexadores dos contratos de arrendamento.

O custo dos serviços prestados pela Radar totalizaram R\$ 6,1 milhões no 2T 2013 em função da venda de ativos realizada no trimestre. A variação entre a receita e o custo referente a venda de propriedades deve-se ao fato da venda ter sido concluída no momento em que, contabilmente, o ativo havia sido reavaliado e contabilizado pelo valor justo de mercado de R\$ 6,1 milhões. No entanto, a apreciação apurada pela venda desta propriedade por R\$ 5,7 milhões realizada no 2T 2013 foi de aproximadamente 124% em relação ao valor de aquisição de 2009.

O lucro bruto no trimestre foi de R\$ 13,8 milhões, redução de 17,5% em função da venda de propriedade no 2T 2012. No acumulado do ano o lucro bruto totalizou R\$ 29,2 milhões, com margem bruta de 82,8%.

## Despesas Gerais e Administrativas

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Despesas Gerais e Administrativas Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(5,0)	(5,8)	-14,0%	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(9,8)	(8,7)	12,5%

No 2T 2013, as despesas gerais e administrativas da Radar foram 14,0% inferiores ao mesmo período do ano anterior. O principal motivo da redução deve-se ao cronograma de projetos da empresa que este ano foram postergados para o segundo semestre, ao contrário do que aconteceu em 2012. Não houve mudanças no perfil de gastos ou estratégia de alocação de despesas da companhia. Vale ressaltar que no 2T 2013 as despesas gerais e administrativas da Radar representaram 0,4% dos ativos sob gestão comparado com 1,6% registrado em 2008, redução que comprova os ganhos de escala pelo uso de tecnologia e evidenciando eficiência na gestão do portfólio de terras.

No 2T 2013, as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 8,9 milhões e referem-se basicamente a ganhos com a valorização do portfólio de terras realizada pela Radar com base em avaliações de mercado.

## EBITDA

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
18,1	12,5	44,4%	<b>EBITDA</b>	83,3	31,3	166,4%
90,9%	35,7%	n/a	Margem EBITDA (%)	236,0%	56,7%	n/a

A Radar apresentou EBITDA de R\$ 18,1 milhões no 2T 2013, crescimento de 44,4% em relação ao 2T 2012. A Margem EBITDA no trimestre foi de 90,9%.

No YTD 2013, o EBITDA foi de R\$ 83,3 milhões, crescimento de 166,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

## B.7 Outros Negócios

Apresentamos a seguir os resultados do segmento Outros Negócios, que representa a estrutura corporativa da Cosan, além de efeitos pelas contingências oriundas dos negócios contribuídos à Raízen anteriores a sua formação e bem como outros investimentos.

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
(31,0)	(30,7)	1,1%	<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	(55,9)	(62,9)	-11,1%
(18,1)	36,2	n/a	<b>Outras Receitas (Despesas)</b>	9,2	60,2	-84,8%

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Var. %	EBITDA Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)	Var. %
33,5	54,5	-38,5%	<b>EBITDA</b>	234,8	214,2	9,7%
-	-	0,0%	(-) Efeito Bruto de formação da Raízen	-	100,3	n/a
81,9	42,9	91,0%	(-) Resultado de Equivalência	280,5	305,3	-8,1%
(48,4)	11,6	n/a	<b>EBITDA Ajustado</b>	(45,6)	(191,4)	-76,2%

As despesas gerais e administrativas da Cosan são compostas predominantemente por despesas com mão-de-obra, que incluem salários, encargos, serviços de consultoria e auditoria e honorários advocatícios. No 2T 2013 essas despesas totalizaram R\$ 31,0 milhões, e mantiveram-se em linha com o total reportado no 2T 2012.

As Outras Receitas e Despesas do segmento de Outros Negócios totalizaram uma despesa de R\$ 18,1 milhões no 2T 2013, comparada com uma receita de R\$ 36,2 milhões no 2T 2012. O valor reportado neste trimestre reflete basicamente ajustes de provisões para contingências enquanto a receita reportada no mesmo período do ano anterior foi impactada principalmente pelo resultado da venda de ativos de infra-estrutura de distribuição de combustíveis de aviação conforme determinação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

No 2T 2013 o EBITDA deste segmento totalizou R\$ 33,5 milhões exclusivamente em função do resultado de equivalência patrimonial. Ajustando-se o EBITDA por este efeito o resultado do segmento de Outros Negócios foi negativo em R\$ 48,4 milhões.

## C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

### Resultado Financeiro

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Resultado Financeiro Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)
(160,6)	(38,1)	Encargos da Dívida Bruta	(310,3)	(74,3)
38,9	19,0	Rendimentos de Aplicações Financeiras	62,2	33,5
<b>(121,7)</b>	<b>(19,2)</b>	<b>(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida</b>	<b>(248,1)</b>	<b>(40,8)</b>
(19,6)	(29,3)	Outros Encargos e Variações Monetárias	(18,2)	(110,7)
(309,8)	(84,2)	Variação Cambial	(297,1)	(56,4)
149,9	17,7	Ganhos (Perdas) com Derivativos	147,7	19,8
(14,1)	(22,3)	Amortização do Custo da Dívida e Outros	(77,1)	(23,1)
<b>(315,3)</b>	<b>(137,2)</b>	<b>(=) Financeiras, Líquidas</b>	<b>(492,8)</b>	<b>(211,1)</b>

O resultado financeiro líquido no 2T 2013 apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 315,3 milhões, comparado a uma despesa líquida de R\$ 137,2 milhões no 2T 2012. Essa variação no resultado financeiro se deve principalmente pelo (i) incremento dos encargos de dívidas, devido a novo endividamento em função da aquisição da Comgás e dos efeitos pela consolidação do endividamento da Comgás a partir de novembro de 2012, (ii) resultado negativo de variação cambial de R\$ 309,8 milhões, parcialmente compensado por ganhos líquidos de derivativos de câmbio e de juros no montante de R\$ 149,9 milhões.

Os rendimentos de aplicações financeiras encerraram o 2T 2013 com resultado positivo de R\$ 38,9 milhões, comparado com R\$ 19,0 milhões reportado no 2T 2012, devido principalmente ao início de consolidação da Radar e da Comgás, a partir de julho e novembro de 2012, respectivamente.

O resultado negativo de variação cambial no trimestre reflete a desvalorização do Real frente ao Dólar (R\$ 2,2156/USD em 30 de junho de 2013 contra R\$ 2,0017/USD em 31 de março de 2013) e seus impactos nas dívidas denominadas nessa moeda, causando um efeito não-caixa no resultado financeiro consolidado. No entanto, cabe ressaltar que todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira estão devidamente protegidas, por meio de derivativos de câmbio, exceto pelo montante do principal do Bônus Perpétuo no valor de USD 500 milhões e de dívida no montante de R\$ 182,1 milhões relacionado a aquisição do negócio no exterior. No 2T 2012 o Real também se desvalorizou frente ao dólar (R\$2,0213/USD em 30 de junho de 2012 contra R\$ 1,8222/USD em 31 de março de 2012), gerando uma despesa de variação cambial de R\$ 84,2 milhões naquele período.

No 2T13 tivemos um resultado positivo com derivativos de cambio que totalizou R\$ 206,3 milhões e um resultado negativo com derivativos de taxas de juros que totalizou R\$ 56,5 milhões. Com isso, tivemos um resultado líquido positivo

com derivativos de R\$ 149,9 milhões, resultado da política de risco adotado pela companhia, onde o fluxo de caixa das dívidas em dólar estão protegidas contra efeitos cambiais, à exceção da dívida em libras esterlinas relacionada a compra de negócio no Reino Unido e do principal da dívida perpétua da companhia.

## Imposto de Renda e Contribuição Social

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Imposto de Renda e Contribuição Social Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)
(60,8)	(99,5)	Lucro (Prejuízo) antes IR/CS	197,7	24,5
(78,8)	89,4	Despesa total com IR/CS	(219,4)	116,2
(53,2)	94,0	Despesa com IR/CS Diferido	(166,1)	123,8
(25,6)	(4,6)	Despesa com IR/CS Corrente	(53,3)	(7,5)
42,1%	4,6%	Alíquota Efetiva - Imposto Corrente (%)	-27,0%	-30,8%

A despesa total com Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) no 2T 2013 foi de R\$ 78,8 milhões, em virtude principalmente de efeitos negativos pelo não reconhecimento de créditos fiscais sobre prejuízo fiscal do período (*tax shield* ainda não registrado) no montante de R\$ 74,2 milhões, assim como ajustes de diferenças tributárias permanentes de resultado de equivalência patrimonial, principalmente da Raízen.

A despesa com IR/CS corrente representa o valor de imposto a pagar/(recuperar) calculado. O valor efetivamente pago ainda pode ser deduzido de créditos fiscais existentes, quando aplicável. Para melhor entendimento segue abaixo composição das despesas com IR/CS por unidade de negócio.

2T 2013 Imposto de Renda e Contribuição Social Valores em R\$ MM		Comgás	Rumo	Lubrificantes e Especialidades	Radar <sup>7</sup>	Outros Negócios	Ajustes e Eliminações	Consolidado
<b>Lucro Operacional antes do IR/CS</b>	<b>167,5</b>	<b>72,6</b>	<b>(2,9)</b>	<b>18,5</b>	<b>(202,2)</b>	<b>(114,3)</b>	<b>(60,8)</b>	
Alíquota Nominal de IR/CS (%)	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	34,0%	
<b>Despesa Teórica IR/CS</b>	<b>(56,9)</b>	<b>(24,7)</b>	<b>1,0</b>	<b>(6,3)</b>	<b>68,7</b>	<b>38,9</b>	<b>20,7</b>	
(-) Diferenças Permanentes não tributáveis/Equivalência Patrimonial	(0,1)	(1,0)	(0,1)	5,2	25,1	(38,9)	(9,8)	
(-) Prejuízo Fiscal e Base Negativa não Ativada	-	-	-	-	(74,2)	-	(74,2)	
(-) Resultado não Tributável de Offshores e Outros e Efeitos	-	-	(0,03)	-	(15,4)	-	(15,5)	
<b>Despesa Efetiva de IR/CS</b>	<b>(57,0)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>0,9</b>	<b>(1,1)</b>	<b>4,2</b>	<b>-</b>	<b>(78,8)</b>	
Alíquota Efetiva de IR/CS (%)	34,0%	35,4%	30,0%	6,1%	2,1%	-	-129,7%	
<b>Despesas (Receita) com IR/CS</b>	<b>(57,0)</b>	<b>(25,7)</b>	<b>0,9</b>	<b>(1,1)</b>	<b>4,2</b>	<b>-</b>	<b>(79,3)</b>	
Corrente	(66,4)	42,6	(0,2)	(1,6)	(0,0)	-	(25,6)	
Alíquota Efetiva - Imposto Corrente (%)	39,6%	n/a	-7,7%	8,7%	-	-	-42,1%	
Diferido	9,4	(68,3)	1,1	0,5	4,2	-	(53,2)	

Nota 7: A Radar segue o Regime de Tributação pelo Lucro Presumido

## Lucro Líquido

2T 2013 (abr - jun)	2T 2012 (abr - jun)	Lucro Líquido Valores em R\$ MM	YTD 2013 (jan - jun)	YTD 2012 (jan - jun)
(198,0)	(17,1)	<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	(168,2)	132,5

A Cosan apresentou um prejuízo de R\$ 198,0 milhões no trimestre, superior ao prejuízo reportado no 2T 2012 que foi de R\$ 17,1 milhões, impactado principalmente por (i) R\$ 66,0 milhões negativos de variação cambial sobre o Bônus Perpétuo de USD 500 milhões, (ii) impacto negativo de R\$ 74,2 milhões devido a não constituição de crédito fiscal diferido (*tax shield* não registrado) da Cosan e (iii) impacto negativo de R\$ 93,0 milhões devido a variação cambial sobre o endividamento da Raízen.

## D. Endividamento

No final do 2T 2013, a dívida consolidada proforma da Cosan (excluindo PESA) atingiu R\$ 11,6 bilhões contra R\$ 11,2 bilhões apresentados no 1T 2013 (anteriormente chamado de 4T13). Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Cosan e suas Controladas, além das dívidas da Raízen apresentadas em base proforma na proporção de 50%, uma vez que a partir deste trimestre o balanço patrimonial, demonstração de resultado e fluxo de caixa passarão a não ser mais proporcionalmente consolidados pela Cosan.

### Cosan e Controladas

A dívida bruta no 2T 2013 totalizou R\$ 8,4 bilhões, crescimento de 3,2% em relação ao 1T 2013.

Os principais eventos que impactaram no trimestre foram:

- (i) amortização de principal e juros de R\$ 257,0 milhões, nas modalidades de BNDES, Finame e Cessão de créditos;
- (ii) captações de aproximadamente R\$ 150 milhões no BNDES para as controladas Comgás e Rumo;
- (iii) provisão relativa à juros, variação monetária e cambial no período, no montante de R\$ 160 milhões;

### Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen (50%) totalizou R\$ 3,2 bilhões ao final do 2T 2013, crescimento de 8,0% em relação ao 1T 2013.

Durante o trimestre, houve as seguintes movimentações do principal e juros da dívida:

- (i) Amortização de principal e juros de R\$ 243 milhões relacionados com operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Pré-Pagamentos, Notas de Crédito e Capital de Giro;
- (ii) Captação de R\$ 257 milhões, principalmente nas modalidades de Finem, Adiantamento de Contrato de Câmbio, Notas de Créditos e Capital de Giro;
- (iii) Provisão relativa à Juros, Variação Monetária e Cambial no período, no montante de R\$ 224 milhões;



## Consolidado Proforma Cosan

As disponibilidades de caixa somaram R\$ 2,5 bilhões ao final do 2T 2013 comparado com R\$ 2,6 bilhões no 1T 2013. O endividamento proforma líquido no trimestre foi de R\$ 9,1 bilhões, comparado aos R\$ 8,6 bilhões no trimestre anterior, equivalente a uma alavancagem de 2,3 vezes considerando o EBITDA Proforma de R\$ 3,9 bilhões dos últimos 12 meses que levam em consideração Comgás e Radar.

Dívida por Unidade de Negócio (Valores em R\$ MM)				
	2T 2013 (abr - jun)	1T 2013 (jan - mar)	% CP	Var. %
<b>Comgás</b>				
Cessão Crédito	-	60,9	0%	-100,0%
Leasing	1,7	2,0	75%	-15,6%
Notas Promissórias	409,5	402,1	100%	1,8%
EIB	597,0	528,9	0%	12,9%
Resolução 4131	561,5	549,1	51%	2,3%
BNDES	1.136,1	1.097,3	22%	3,5%
Debêntures	71,8	70,3	54%	2,2%
Despesas de Colocação de Títulos	(2,1)	-	100%	n/a
MTM de Derivativos	(238,2)	(134,9)	15%	76,6%
<b>Total Comgás</b>	<b>2.537,3</b>	<b>2.575,7</b>	-	<b>-1,5%</b>
<b>Rumo</b>				
Finame	749,5	714,7	13%	4,9%
Despesas de Colocação de Títulos	(1,6)	(1,7)	14%	-2,2%
<b>Total Rumo</b>	<b>747,8</b>	<b>713,0</b>	-	<b>4,9%</b>
<b>Lubrificantes e Especialidades</b>				
Finame	0,2	0,2	0%	0,0%
Empréstimos no exterior	182,1	167,0	0%	9,0%
<b>Total Lubrificantes e Especialidades</b>	<b>182,3</b>	<b>167,3</b>	-	<b>9,0%</b>
<b>Outros Negócios</b>				
Bônus Perpétuos	1.121,8	1.019,6	1%	10,0%
Notas de Créditos	376,8	369,5	100%	2,0%
Debêntures	1.448,3	1.417,1	3%	2,2%
FINEP	89,9	89,9	0%	0,0%
Senior Notes 2018	872,9	852,7	3%	n/d
Senior Notes 2023	1.124,3	1.009,3	1%	n/d
Despesas de Colocação de Títulos	(52,4)	(53,2)	17%	-1,4%
Bonificação sobre Bônus perpétuos	6,1	6,1	41%	-0,3%
Instrumentos Financeiros - MTM	(31,6)	(0,9)	0%	n/a
<b>Total Outros Negócios</b>	<b>4.956,0</b>	<b>4.710,2</b>	-	<b>5,2%</b>
<b>Consolidado Contábil</b>				
<b>Endividamento Total</b>	<b>8.423,4</b>	<b>8.166,1</b>	-	<b>3,2%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>(1.604,8)</b>	<b>(1.644,6)</b>	-	<b>-2,4%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>6.818,6</b>	<b>6.521,5</b>	-	<b>4,6%</b>
<b>Raízen</b>				
Senior Notes 2014	803,1	713,2	3%	12,6%
BNDES	1.444,5	1.492,4	14%	-3,2%
Term Loan	1.069,2	1.038,4	6%	3,0%
Pré-pagamento de Exportações	947,9	918,3	35%	3,2%
Senior Notes 2017	911,9	814,8	3%	11,9%
Adiant. de Contratos de Câmbio	177,9	51,1	100%	248,4%
Notas de Créditos	355,7	318,9	0%	11,5%
Finame	131,7	136,2	45%	-3,3%
Finem	470,9	375,0	10%	25,6%
Crédito Rural	67,3	41,7	100%	61,6%
Despesas de Colocação de Títulos	(21,5)	(22,4)	40%	-4,0%
Outros	43,6	47,8	100%	-8,7%
<b>Total Raízen<sup>a</sup></b>	<b>6.402,2</b>	<b>5.925,3</b>	-	<b>8,0%</b>
<b>Endividamento Raízen (50%)</b>	<b>3.201,1</b>	<b>2.962,6</b>	-	<b>8,0%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários Raízen</b>	<b>(899,6)</b>	<b>(949,1)</b>	-	<b>-5,2%</b>
<b>Dívida Líquida Raízen</b>	<b>2.301,5</b>	<b>2.013,5</b>	-	<b>14,3%</b>
<b>Consolidado Proforma</b>				
<b>Endividamento Total (incluindo Raízen)</b>	<b>11.624,5</b>	<b>11.128,7</b>	-	<b>4,5%</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>(2.504,5)</b>	<b>(2.593,7)</b>	-	<b>-3,4%</b>
<b>Dívida Líquida Proforma</b>	<b>9.120,1</b>	<b>8.535,0</b>	-	<b>6,9%</b>

Nota 8: Excluindo a dívida do PESA.

## E. Performance das Ações

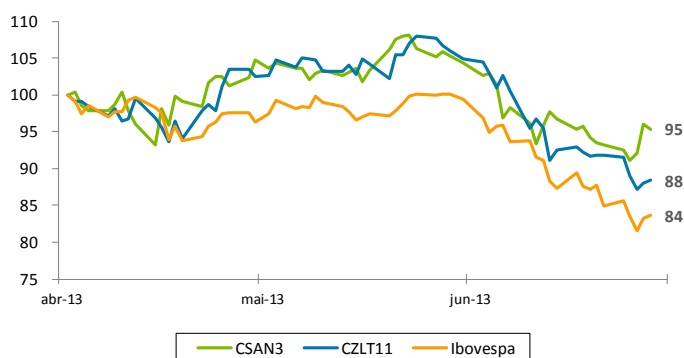
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IBrA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

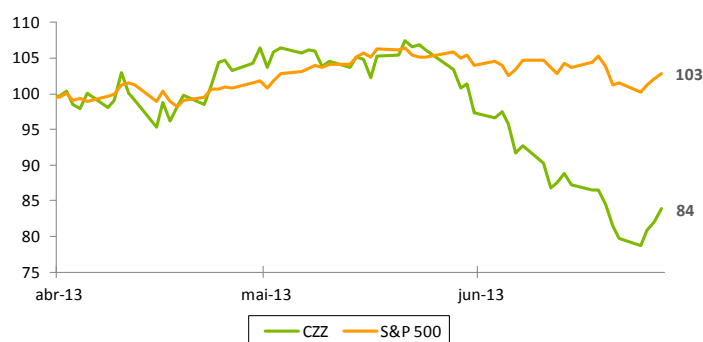
As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo 2T 2013	CSAN3	CZLT11	CZZ
<b>Tipo de Ação</b>	Ordinária	BDR	Classe A
<b>Negociação</b>	BM&FBovespa	BM&FBovespa	NYSE
<b>Preço do Fechamento em 28/06/2013</b>	R\$ 43,26	R\$ 16,16	USD 36,60
<b>Valor Máximo</b>	R\$ 49,02	R\$ 20,95	USD 43,00
<b>Valor Médio</b>	R\$ 45,35	R\$ 19,04	USD 39,42
<b>Valor Mínimo</b>	R\$ 41,34	R\$ 15,34	USD 34,69
<b>Volume Médio Diário das Negociações</b>	R\$ 49,6 milhões	R\$ 20,0 milhões	R\$ 8,7 milhões

**Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa**  
(Base 100)



**Evolução CZZ x S&P500**  
(Base 100)



## F. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o ano-calendário de 2013, ou seja, período compreendido entre **1º de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013**. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações do grupo Cosan hoje, que incluem Comgás, Rumo, Lubrificantes e Especialidades, Radar e Outros Negócios bem como as operações da Raízen Combustíveis e Raízen Energia.

O EBITDA consolidado da Cosan é apresentado em base proforma incluindo 50% dos resultados da Raízen Combustíveis e Raízen Energia. Conforme mencionado anteriormente, a partir da adoção da norma IFRS 11 – Negócios em Conjunto, o resultado da Raízen deixa de ser consolidado proporcionalmente na Cosan o qual passa a ser reportado apenas na linha “Resultado de Equivalência Patrimonial”, considerando nossa participação (50%) no Lucro Líquido. Além disso, o EBITDA da Comgás segue apresentado conforme as normas contábeis brasileiras (IFRS), o qual não considera os efeitos da Conta Corrente regulatória.

		FY12 (abr/2011 - mar/2012)	FY13 (abr/2012 - mar/2013)	2013 (jan/2013 - dez/2013)
Cosan Consolidado	Receita Líquida Proforma (R\$MM)	23.391	30.017	35.000 ≤ Δ ≤ 38.000
	EBITDA Proforma (R\$MM)	2.117	3.143	3.950 ≤ Δ ≤ 4.350
	Capex Proforma (R\$MM) <sup>9</sup>	2.134	2.178	2.950 ≤ Δ ≤ 3.200
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	20.914	21.967	22.500 ≤ Δ ≤ 24.000
	EBITDA (R\$MM)	1.305	1.658	1.600 ≤ Δ ≤ 1.800
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	52.958	56.221	59.000 ≤ Δ ≤ 62.000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	3.969	4.230	4.300 ≤ Δ ≤ 4.600
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	1.921	2.323	2.100 ≤ Δ ≤ 2.300
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1.233	3.035	1.900 ≤ Δ ≤ 2.100
	EBITDA (R\$MM)	2.235	2.408	2.400 ≤ Δ ≤ 2.700
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7.759	8.566	8.500 ≤ Δ ≤ 10.500
	EBITDA (R\$MM)	211	297	330 ≤ Δ ≤ 370
Radar	EBITDA (R\$MM)	-	180	140 ≤ Δ ≤ 160
Lubrificantes e Especialidades		FY12	FY13	2013
	Volume Total Vendido (milhões de litros)	217	287	270 ≤ Δ ≤ 310
	EBITDA (R\$MM) <sup>9</sup>	-	-	140 ≤ Δ ≤ 170
Comgás	Total de Clientes (mil)	1.099	1.215	1.290 ≤ Δ ≤ 1.318
	Extensão da Rede (km)	1.100	1.282	1.200 ≤ Δ ≤ 1.350
	Volume Total de Gás Vendido (mil m <sup>3</sup> )	4.835	5.259	5.200 ≤ Δ ≤ 5.700
	EBITDA IFRS (R\$MM) <sup>9</sup>	716	962	1.350 ≤ Δ ≤ 1.550

Nota 9: Valores revisados em 30/06/2013.

## Aviso Legal

---

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

## E. Demonstrações Financeiras

### E.1 Cosan S/A Consolidado

Cosan Consolidado	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Resultado do Exercício	30/06/2013	30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>2.225.938</b>	<b>422.246</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>626.076</b>	<b>115.992</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(324.947)	(104.981)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(14.300)	41.125
Receitas financeiras	57.716	24.995
Despesas financeiras	(213.153)	(95.697)
Variação cambial	(309.760)	(84.221)
Derivativos	149.934	17.717
Resultado de equivalência patrimonial	(32.360)	(14.413)
Imposto de renda e contribuição social	(78.836)	89.374
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(139.630)</b>	<b>(10.109)</b>

Cosan Consolidado	2T 2013	1T 2013
Balanco patrimonial	30/06/2013	31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	1.018.243	857.136
Estoques	274.147	275.697
Outros ativos circulantes	777.269	764.254
Investimentos	92.295	50.556
Investimentos em controladas em conjunto	8.551.222	8.582.741
Propriedades para investimentos	2.477.955	2.473.438
Imobilizado	1.206.120	1.178.297
Intangível	9.756.656	9.614.898
Outros ativos não circulantes	2.409.205	2.115.858
<b>Ativo Total</b>	<b>26.563.112</b>	<b>25.912.875</b>
Empréstimos e financiamentos	(7.088.424)	(6.657.306)
Fornecedores	(970.343)	(799.479)
Ordenados e salários a pagar	(109.172)	(94.262)
Outros passivos circulantes	(804.889)	(595.110)
Outros passivos não circulantes	(4.547.563)	(4.428.244)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(13.042.721)</b>	<b>(13.338.474)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(26.563.112)</b>	<b>(25.912.875)</b>

Cosan Consolidado	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Fluxo de Caixa	30/06/2013	30/06/2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Prejuízo antes do IR e CS</b>	<b>(60.794)</b>	<b>(99.483)</b>
Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido do período ao caixa gerado nas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	127.108	29.098
Equivalência patrimonial	(3.800)	(10.462)
Equivalência patrimonial em controladas em conjunto	36.160	24.875
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	5.146	(62.938)
Plano de opção de ações	2.152	3.323
Valor justo de propriedades para investimento	(7.665)	-
Provisão para demandas judiciais	25.085	25.937
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	357.484	244.830
Outros	5.443	649
	<b>486.319</b>	<b>155.829</b>
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>		
Contas a receber de clientes	(159.774)	(53.365)
Caixa restrito	18.220	15.647
Estoques	4.509	(35.234)
Impostos a recuperar	(40.786)	(23.177)
Partes Relacionadas	(13.915)	(50.130)
Adiantamento a fornecedores	4.422	(1.955)
Fornecedores	192.097	14.943
Ordenados e salários a pagar	10.839	12.357
Provisão para demandas judiciais	(94.342)	12.186
Impostos a pagar	(41.755)	(19.380)
Caixa gerado de operações descontinuadas	-	53.501
Outros ativos e passivos líquidos	(9.735)	(134.830)
<b>Caixa líquido gerado (usado) nas atividades operacionais</b>	<b>356.099</b>	<b>(53.608)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(59.588)	(196.910)
Resgate de ações em controladas	-	-
Adições ao imobilizado, <i>software</i> e outros intangíveis	(298.166)	(58.310)
Caixa recebido na venda de ativos imobilizado, intangível e investimento	65.350	134.552
<b>Caixa líquido gerado (usado) nas atividades de investimentos</b>	<b>(292.404)</b>	<b>(120.668)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações de empréstimos e financiamentos	148.942	264.304
Amortização de empréstimos e financiamentos	(265.462)	(74.150)
Instrumentos financeiros derivativos	24.408	(20.832)
Partes relacionadas	-	-
Compra de ações em tesouraria	(25.700)	-
Exercício de plano de opção de ação	5.998	-
<b>Caixa líquido (usado) gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>(111.814)</b>	<b>169.322</b>
<b>Decréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(48.119)</b>	<b>(4.954)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>1.538.753</b>	<b>998.240</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>1.490.634</b>	<b>993.286</b>

## E.2 Raízen Combustíveis

<b>Raízen Combustíveis</b>	<b>2T 2013</b>	<b>2T 2012</b>
<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>	<b>30/06/2013</b>	<b>30/06/2012</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>11.778.509</b>	<b>10.285.828</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>555.000</b>	<b>546.917</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(335.266)	(331.634)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	79.927	40.694
Receitas financeiras	(19.964)	(26.474)
Despesas financeiras	28.523	40.620
Variação cambial	(110.444)	(97.237)
Derivativos	59.709	4.611
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(87.568)	(59.792)
Lucro (prejuízo) antes da participação de acionistas não controladores	(5.131)	(4.616)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>164.786</b>	<b>113.089</b>

<b>Raízen Combustíveis</b>	<b>2T 2013</b>	<b>1T 2013</b>
<b>Balço patrimonial</b>	<b>30/06/2013</b>	<b>31/03/2013</b>
Duplicatas a receber de clientes	1.245.179	1.290.683
Estoques	852.711	906.870
Outros ativos circulantes	1.410.561	1.266.617
Outros ativos não circulantes	1.247.219	1.269.344
Investimentos	-	-
Ativos biológicos	-	-
Imobilizado	2.567.133	2.617.134
Intangível	4.015.732	4.043.571
<b>Ativo Total</b>	<b>11.338.535</b>	<b>11.394.219</b>
Empréstimos e financiamentos	(596.348)	(562.901)
Fornecedores	(576.231)	(684.546)
Outros passivos circulantes	(735.182)	(844.407)
Outros passivos não circulantes	(2.617.923)	(2.648.162)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(6.812.851)</b>	<b>(6.654.203)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(11.338.535)</b>	<b>(11.394.219)</b>

## E.3 Raízen Energia

Raízen Energia Demonstração do Resultado do Exercício	2T 2013 30/06/2013	2T 2012 30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.478.260</b>	<b>1.264.122</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>225.812</b>	<b>169.941</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(244.618)	(198.576)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	9.153	3.323
Receitas financeiras	(108.852)	(127.356)
Despesas financeiras	66.520	166.538
Variação cambial	(218.418)	(254.551)
Derivativos	(85.583)	(59.961)
Resultado de equivalência patrimonial	(682)	(5.670)
Imposto de renda e contribuição social	119.555	143.829
Lucro (prejuízo) antes da participação de acionistas não controladores	-	(357)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(237.113)</b>	<b>(162.840)</b>

Raízen Energia Balanco patrimonial	2T 2013 30/06/2013	1T 2013 31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	349.025	378.161
Estoques	886.917	365.555
Outros ativos Circulantes	1.124.832	1.077.335
Investimentos	215.105	234.951
Ativos biológicos	2.020.333	1.978.477
Imobilizado	9.769.483	9.896.478
Intangível	3.063.170	3.050.310
Outros ativos não circulantes	1.566.141	1.360.709
<b>Ativo Total</b>	<b>18.995.006</b>	<b>18.341.976</b>
Empréstimos e financiamentos	(4.497.839)	(4.011.579)
Fornecedores	(513.768)	(491.797)
Outros passivos circulantes	(1.921.873)	(1.513.785)
Outros passivos não circulantes	(1.670.334)	(1.699.138)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(10.391.192)</b>	<b>(10.625.677)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(18.995.006)</b>	<b>(18.341.976)</b>



## E.3 Comgás

Comgás	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Resultado do Exercício	30/06/2013	30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.605.651</b>	<b>1.278.523</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>426.227</b>	<b>271.332</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(196.829)	(172.082)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.133)	(1.198)
Receitas financeiras	10.090	6.317
Despesas financeiras	(54.917)	(38.376)
Variação cambial	(106.488)	578
Derivativos	94.503	(16.150)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(57.016)	(12.239)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>110.437</b>	<b>38.182</b>

Comgás	2T 2013	1T 2013
Balanco patrimonial	30/06/2013	31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	658.801	569.168
Estoques	114.270	108.837
Outros ativos circulantes	295.527	340.041
Investimentos	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	-	-
Propriedades para investimentos	-	-
Imobilizado	-	-
Intangível	8.200.248	8.071.839
Outros ativos não circulantes	278.418	184.269
<b>Ativo Total</b>	<b>9.547.264</b>	<b>9.274.154</b>
Empréstimos e financiamentos	(2.416.221)	(2.383.095)
Fornecedores	(813.000)	(678.172)
Ordenados e salários a pagar	(39.167)	(34.002)
Outros passivos circulantes	(100.859)	(105.463)
Outros passivos não circulantes	(839.918)	(845.093)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(5.338.099)</b>	<b>(5.228.329)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(9.547.264)</b>	<b>(9.274.154)</b>

## E.4 Rumo

Rumo	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Resultado do Exercício	30/06/2013	30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>214.337</b>	<b>104.894</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>83.289</b>	<b>34.616</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(17.728)	(12.118)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	185	4.872
Receitas financeiras	14.113	9.738
Despesas financeiras	(7.404)	(9.159)
Variação cambial	140	132
Derivativos	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(25.721)	(9.647)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>46.874</b>	<b>18.434</b>

Rumo	2T 2013	1T 2013
Balço patrimonial	30/06/2013	31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	125.804	80.865
Estoques	5.110	6.153
Outros ativos circulantes	115.508	41.581
Investimentos	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	-	-
Propriedades para investimentos	-	-
Imobilizado	975.535	952.915
Intangível	705.148	677.860
Outros ativos não circulantes	27.559	28.518
<b>Ativo Total</b>	<b>1.954.665</b>	<b>1.787.892</b>
Empréstimos e financiamentos	(173.810)	(192.901)
Fornecedores	(98.081)	(46.391)
Ordenados e salários a pagar	(15.493)	(14.330)
Outros passivos circulantes	(154.526)	(134.685)
Outros passivos não circulantes	(191.930)	(125.632)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(1.320.824)</b>	<b>(1.273.953)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(1.954.665)</b>	<b>(1.787.892)</b>

## E.5 Lubrificantes e Especialidades

Lubrificantes e Especialidades	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Resultado do Exercício	30/06/2013	30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>386.057</b>	<b>312.235</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>102.725</b>	<b>76.702</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(74.408)	(62.211)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(246)	14
Receitas financeiras	19.271	12.665
Despesas financeiras	(12.469)	(11.565)
Variação cambial	(12.009)	(4.342)
Derivativos	520	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	(43)
Imposto de renda e contribuição social	(8.659)	(15.717)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>14.725</b>	<b>(4.497)</b>

Lubrificantes e Especialidades	2T 2013	1T 2013
Balanco patrimonial	30/06/2013	31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	208.706	180.223
Estoques	154.767	160.707
Outros ativos circulantes	54.987	82.077
Investimentos	22.178	-
Investimentos em controladas em conjunto	-	-
Propriedades para investimentos	-	-
Imobilizado	182.399	176.512
Intangível	848.517	862.955
Outros ativos não circulantes	(39.085)	(73.490)
<b>Ativo Total</b>	<b>1.432.469</b>	<b>1.388.984</b>
Empréstimos e financiamentos	(24.129)	784.696
Fornecedores	(56.375)	(71.979)
Ordenados e salários a pagar	(19.513)	(15.334)
Outros passivos circulantes	(89.941)	(47.689)
Outros passivos não circulantes	(346.964)	(427.228)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(895.547)</b>	<b>(1.611.450)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(1.432.469)</b>	<b>(1.388.984)</b>

## E.6 Radar

Radar	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Resultado do Exercício	30/06/2013	30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>19.880</b>	<b>35.077</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>13.823</b>	<b>16.753</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(4.998)	(5.809)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	8.981	1.029
Receitas financeiras	939	2.491
Despesas financeiras	(232)	-
Resultado de equivalência patrimonial	29	-
Imposto de renda e contribuição social	(1.135)	(2.220)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>17.407</b>	<b>12.244</b>

Radar	2T 2013	1T 2013
Balço patrimonial	30/06/2013	31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	24.692	26.639
Estoques	-	-
Outros ativos circulantes	8.985	7.386
Investimentos	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	-	-
Propriedades para investimentos	2.477.955	2.473.438
Imobilizado	11.661	11.852
Intangível	92	99
Outros ativos não circulantes	9.363	48.298
<b>Ativo Total</b>	<b>2.532.748</b>	<b>2.567.712</b>
Empréstimos e financiamentos	94.273	29.982
Fornecedores	- 1.069	- 996
Ordenados e salários a pagar	- 14.558	- 13.390
Outros passivos circulantes	- 33.449	- 26.244
Outros passivos não circulantes	- 75.707	- 74.813
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>- 2.502.238</b>	<b>- 2.482.251</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>- 2.532.748</b>	<b>- 2.567.712</b>

## E.7 Outros Negócios

Outros Negócios	2T 2013	2T 2012
Demonstração do Resultado do Exercício	30/06/2013	30/06/2012
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>13</b>	<b>5.117</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>12</b>	<b>4.674</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(30.984)	(30.652)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(18.087)	36.239
Receitas financeiras	16.122	10.827
Despesas financeiras	(140.950)	(83.208)
Variação cambial	(191.403)	(80.011)
Derivativos	54.911	17.717
Resultado de equivalência patrimonial	81.914	42.895
Imposto de renda e contribuição social	13.695	114.738
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(214.770)</b>	<b>33.219</b>

Outros Negócios	2T 2013	1T 2013
Balço patrimonial	30/06/2013	31/03/2013
Duplicatas a receber de clientes	240	241
Estoques	-	-
Outros ativos circulantes	394.383	386.503
Investimentos	5.973.672	6.639.826
Investimentos em controladas em conjunto	8.551.222	8.582.741
Propriedades para investimentos	-	-
Imobilizado	36.525	37.018
Intangível	2.651	2.145
Outros ativos não circulantes	2.537.345	2.336.571
<b>Ativo Total</b>	<b>17.496.038</b>	<b>17.985.045</b>
Empréstimos e financiamentos	(4.568.537)	(4.935.034)
Fornecedores	(1.818)	(1.941)
Ordenados e salários a pagar	(20.441)	(17.206)
Outros passivos circulantes	(501.932)	(357.475)
Outros passivos não circulantes	(3.513.743)	(3.341.628)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(8.889.567)</b>	<b>(9.331.761)</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>(17.496.038)</b>	<b>(17.985.045)</b>